

# jotazero

Edição 189/2020

Órgão de Divulgação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia



## CBO 2020 SUPERA TODAS AS EXPECTATIVAS

e se consolida como o maior evento da  
especialidade também no formato virtual







1 Palavra do Presidente



3 CBO 2020



51 Oftalmologia em Notícias



63 Calendário Oftalmológico

45 CBO em Ação

## Expediente

**jotazero**  
Órgão de Divulgação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

### JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO

Conselho Brasileiro de Oftalmologia  
Departamento de Oftalmologia da Associação Médica Brasileira

Reconhecido como Entidade de Utilidade Pública Federal pela Portaria 485 do Ministério da Justiça

#### Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia - GESTÃO 2020 / 2021

##### Presidente

José Beniz Neto

##### Vice-Presidente

Cristiano Caixeta Umbelino

##### Secretário Geral

Newton Kara José Júnior

##### 1º Secretário

Jorge Carlos Pessoa Rocha

##### Tesoureiro

Pedro Carlos Carricondo

#### Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) - GESTÃO 2020 / 2021

##### Coordenador

Harley Edison Amaral Bicas

##### Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas  
Carlos Augusto Moreira  
Elisabete Ribeiro Gonçalves  
Hamilton Moreira  
Homero Gusmão de Almeida  
Jacó Lavinsky  
João Orlando Ribeiro Gonçalves  
Joaquim Marinho de Queiroz  
José Augusto Alves Ottaiano  
Marco Antônio Rey de Faria  
Marcos Pereira de Ávila  
Milton Ruiz Alves  
Newton Kara José  
Paiva Gonçalves Filho  
Paulo Augusto de Arruda Mello

##### Membros Efetivos

Alexandre Cabral de Melo Ventura  
Frederico Valadares de Souza Pena  
Isabel Habeiche Cardoso  
Luciene Barbosa de Sousa  
Wilma Lelis Barboza

#### Conselho Editorial do Jornal Oftalmológico Jota Zero

Jorge Carlos Pessoa Rocha  
José Beniz Neto  
José Vital Martella Monteiro

##### Jornalista Responsável

José Vital Martella Monteiro - MTb 11.652  
e-mail: vital.monteiro@cbo.com.br

##### Publicidade

Telefone (11) 3266-4000

##### Criação/Diagramação

Rudolf Serviços Gráficos  
e-mail: orçamento\_rudolf@terra.com.br

##### Periodicidade

Bimestral

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade.

É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.

#### PATRONOS CBO 2020

**Alcon** A Novartis Division

**Allergan**

**GENOM**  
OFTALMOLOGIA

**LATINOFARMA**  
uma divisão do Grupo Cristália

**ofta**  
Vipac Health  
Instituição em prol da saúde ocular

 **MISTO**  
Papel produzido a partir de fontes responsáveis  
Paper from responsible sources  
FSC® C011095

# A Palavra do PRESIDENTE

O que em maio era apreensão, em setembro tornou-se uma das maiores realizações da Oftalmologia brasileira. O 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi um sucesso em todos os sentidos, a começar pelo número recorde de inscritos, mais de 6.000 colegas. A determinação de todos os envolvidos, iniciando pelos integrantes da Comissão Científica, tornaram o nosso CBO 2020 um marco, um divisor de águas a partir do qual nada será como antes em nossos congressos e eventos. A utilização da tecnologia de ponta para a captação, geração e transmissão do conteúdo científico de qualidade, a harmonização milimétrica de todo o pessoal técnico envolvido e a colaboração desinteressada dos professores que concordaram em compartilhar o que têm de mais valioso, seu saber quebraram um paradigma na formulação de eventos médicos

Porém, é fundamental ser ressaltado que a inovação tecnológica que possibilitou a realização do congresso, não foi a única responsável por seu sucesso. A grande marca do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi, como em todos os congressos anteriores do CBO, a excelência de sua programação científica. Os mais diversos aspectos da Oftalmologia atual foram abordados com rigor e transmitidos com qualidade didática. Todos os congressistas, do colega que está se iniciando na vida profissional ao pesquisador que está na vanguarda do conhecimento, puderam aproveitar o CBO 2020 e saímos dele melhores do que entramos.



■ **JOSÉ BENIZ NETO**

Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia  
Gestão 2020 / 2021

Também não podemos esquecer os grandes debates institucionais realizados durante o evento. A prática da Oftalmologia não acontece no vácuo, mas na realidade, em que interesses de toda ordem se entrecrocaram e precisam ser discutidos com seriedade e encaminhados com maturidade, ponderação e determinação.

Em nome do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, que tenho a honra de presidir neste momento histórico, quero mais uma vez agradecer profundamente a todos os que contribuíram para a superação das dificuldades e desafios e para o evidente sucesso que foi o congresso maior de nossa Especialidade deste ano tão inusitado.

**V**irtual, sem deixar de ser completo! Esbanjando tecnológico e inovação, que não ofuscaram sua principal característica de ser um evento de divulgação e discussão científica! Dinâmico e arrojado, sem deixar de lado a tradição e a importância institucional. Se fosse possível definir numa palavra, o CBO 2020 foi

# Evento Histórico da Oftalmologia brasileira

C A M P I N A S

CBO 2020

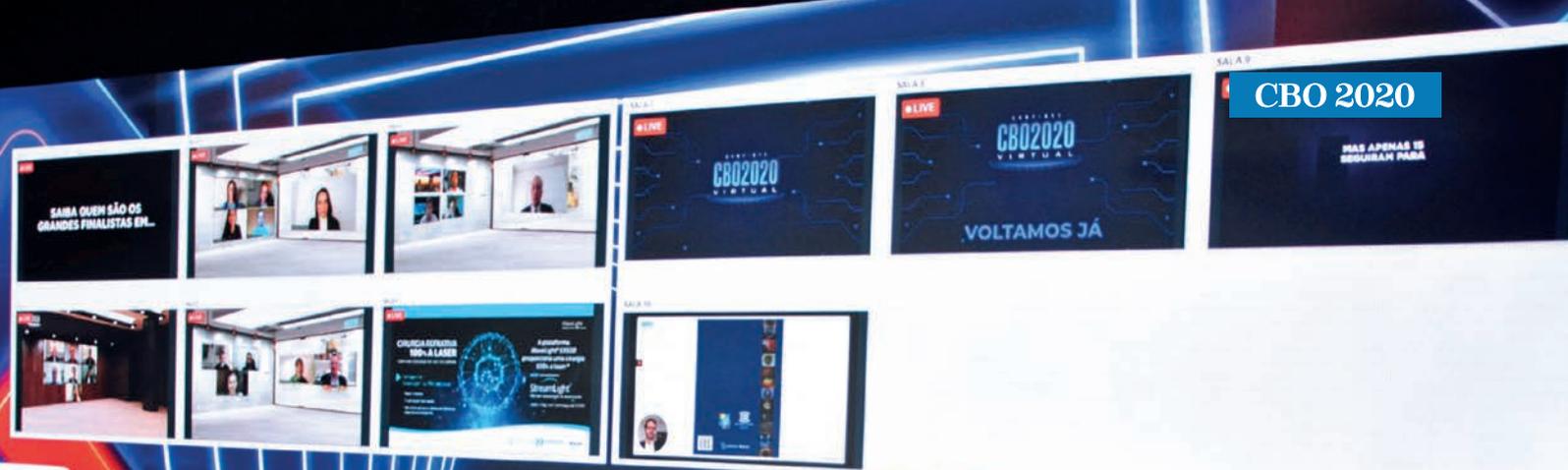
V I R T U A L

Depois de meses de apreensões, aprendizados, planejamentos, em 03 de setembro começaram as atividades relacionadas com o 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Com a incrível marca de mais de seis mil inscritos, o evento totalmente virtual foi realizado em dez salas, sendo cinco estúdios e cinco salas simultâneas, utilizando tecnologia de ponta em todos seus momentos. Em 03 de setembro, ainda nas atividades prévias ao congresso propriamente dito, houve o Curso CBO/ICO para coordenadores de cursos de especialização em Oftalmologia, com participantes de todas as partes do Brasil e de outros países, inclusive da presidente da Academia Americana de Oftalmologia, Anne Louise Coleman.

No dia seguinte, a marca da inovação se fez presente com a realização do *CBO Startups Challenge*, que reuniu muitos dos maiores especialistas brasileiros e internacionais em inovação tecnológica e suas aplicações na Medicina e na Oftalmologia num grande e marcante debate. Ao final dessa atividade, foram escolhidas as empresas startups que contarão com a parceria do CBO e da Oftalmologia brasileira para colocarem em prática as ideias vencedoras do desafio. À noite, a solenidade de abertura marcou o início oficial do grande evento.

Durante os quatro dias de congresso, aproximadamente 640 palestrantes se revezaram em aulas remotas e atividades síncronas, com dezenas de pessoas realizando tarefas paralelas para a concretização do evento, sempre respeitando os cuidados necessários impostos pela pandemia. Nos estúdios, o fundo *chroma key*, telões e monitores de acompanhamento com a interação com o público proporcionaram um ambiente digital cinematográfico para o CBO 2020.

O segundo dia do Congresso foi marcado pelas sessões de **Dia Especial**, atividade em que são mostrados e debatidos os avanços mais recentes de grandes áreas da Especialidade. Em todos esses encontros, a dinâmica das apresentações privilegiou a interação e a discussão de casos clínicos. Em 2020, foram realizadas sessões de Dia Especial das seguintes subespecialidades: Catarata e Cirurgia Refrativa (coordenação de Marco Antônio Rey de Faria e Paulo Schor); Córnea e Doenças Externas (coordenação de Maria Cristina Nishiwaki Dantas e Sérgio Kwitko); Glaucoma (coordenação de Francisco Eduardo Lopes e Vital Paulino Costa); Propedêutica e Imagem (coordenação de Juliana Lambert Oréfice e Norma Alemann); Refração e Lentes de Contato (coordenação de



Sala de monitoramento dos dez estúdios onde se desenvolvia a programação do CBO 2020



César Lipener e Harley Edison Amaral Bicas) e Retina e Vítreo (coordenação de Antônio Marcelo Barbante Casella e Jacó Lavinsky). Simultaneamente, foram realizadas 13 sessões de painéis, três sessões de aulas formais, uma sessão de videocirurgia e uma sessão de transferência de habilidades, além das sessões institucionais e de premiação.

Os outros dois dias do evento foram preenchidos por uma extensa programação que envolveu várias modalidades de encontros para apresentação e discussão científica. Ao todo, foram aproximadamente 120 módulos de atividades para transmissão do conhecimento que abarcaram todas as áreas da Especialidade, em diversos níveis de detalhamento. E, o mais importante, todo este conteúdo ainda pode ser acessado até 07 de dezembro no sistema *on demand* para os que realizaram ou realizem suas respectivas inscrições no congresso.



José Beniz Neto

José Beniz Neto, presidente do CBO e os presidentes do CBO 2020: Keila Monteiro de Carvalho, Elvira Barbosa Abreu e Marcos Pereira de Ávila



# A importância da mentoria no ensino da Oftalmologia



Um dos momentos iniciais do encontro

Em 03 de setembro, um dia antes do início das programações científicas do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, a Comissão de Ensino do CBO e o *International Council of Ophthalmology (ICO)* promoveram um encontro dos coordenadores de cursos de especialização credenciados. O encontro, dirigido pelo presidente do CBO, José Beniz Neto, e pela coordenadora da Comissão de Ensino, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, contou com a participação de mais de 200 professores e coordenadores e cursos e teve como tema principal a importância da mentoria no ensino da Especialidade. Depois da abertura

da reunião, realizada por José Beniz, e antes do início das atividades programadas, houve uma palestra da presidente da Academia Americana de Oftalmologia (AAO) Anne Louise Coleman, sobre as atividades da entidade norte-americana durante a pandemia de COVID-19 (veja matéria na página 6).

Durante o encontro CBO/ICO, as professoras Zélia Maria da Silva Corrêa, Helena Prior Filipe e Gabriela Palis proferiram palestras sobre ensino da Oftalmologia, mentorado, *feedback* no ensino da especialidade e aprendizado online.

Zélia Maria da Silva Corrêa, co-diretora do Serviço de Oncologia Ocular do Bascom Palmer Eye Institute (Miami – EUA), centrou sua intervenção na reflexão sobre a importância da mentoria no ensino médico em geral e da Oftalmologia em particular. Ressaltando que mentoria é muito mais do que dar conselhos aos médicos menos experientes, Zélia Corrêa, disse ser fundamental a integração e a troca de experiências entre colegas de vivências diferenciadas para o aprendizado, principalmente em épocas de profundas mudanças tecnológicas, sociais e econômicas.

Grande parte da palestra foi usada na abordagem de tópicos relacionados à liderança e de como ela pode influenciar decisivamente no encaminhamento do aprendizado e da própria carreira dos jovens médicos. Também ressaltou a importância de avaliações sistemáticas para a realização de um plano de ensino/aprendizagem.

Finalmente, a professora do *Wilmer Eye Institute* encorajou seus colegas brasileiros a criarem e consolidarem mentorias em seus respectivos cursos, tendo sempre em mente que o diálogo e o incentivo à diversidade são fundamentais para a realização do ensino de uma especialidade tão complexa e dinâmica como a Oftalmologia.

Helena Prior Felipe, do ICO e da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, focou sua palestra na necessidade dos cursos de especialização e residência em Oftalmologia criarem o que chamou de “Cultura de *Feedback*”.

Para ela, o *feedback* é uma forma de avaliação feita durante todo o processo de intervenção de aprendizagem e não uma avaliação daquilo que foi aprendido. Está incluído no círculo de avaliação, mas tem características próprias que o tornam mais um processo do que uma ferramenta. Deve ser baseado em múltiplas fontes de informação a respeito da pessoa a quem vai ser dirigido. É um processo que envolve interação para desenvolver habilidades, competências.

Helena Filipe fez uma série de considerações e mostrou vários conceitos sobre os tipos e modos de se fazer o *feedback* no ensino médico e preconizou que as instituições devem criar uma verdadeira cultura na qual os alunos são constantemente informados sobre os respectivos desempenhos, fragilidades e deficiências, mas que também possam expressar avaliações semelhantes sobre aqueles que são encarregados de facilitar seu aprendizado. Terminou sua exposição ressaltando aquelas palavras que no seu entender são as mais importantes nesse processo: confiança e diálogo.

A programação do encontro de 03 de setembro terminou com a palestra da diretora do

**ENCONTRO CBO/ICO**  
COM COORDENADORES DE CURSOS CREDENCIADOS

**TEMA:**  
PROGRAMA DE MENTORIA:  
COMO FUNCIONA?

**03 DE SETEMBRO, DAS 18H À 20H30**

**CONVIDADOS INTERNACIONAIS:**

Zélia Corrêa (BRA/USA) Peter Quiros (USA) Helena Filipe (POR)

**COORDENAÇÃO:**

Maria Auxiliadora Frazão (CBO) Gabriela Palis (ICO)

CIBFIRE  
**CBO2020**  
VIRTUAL

04 A 07 DE SETEMBRO  
ONDE VOCÊ ESTIVER  
WWW.CBO2020.COM.BR

Material publicitário distribuído nas redes sociais

Programa de Educação do Hospital Italiano de Buenos Aires e integrante do Comitê Diretor do Departamento de Ensino do ICO, Gabriela Palis, que abordou as dificuldades e potencialidades da mentoria online.

Afirmou que a mentoria é um processo pelo qual uma pessoa mais experiente, conceituada e empática orienta outro indivíduo no desenvolvimento e reexame de suas próprias ideias, aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional. O mentor tem entre outras funções auxiliar na socialização profissional, ajudar o aluno a formular objetivos e estratégias, ajudar no *networking*, dar o *feedback* e servir de apoio.

No caso de mentores que trabalhem online, também precisam ser tecnologicamente hábeis o suficiente para manejar o software que utilizam, precisam estar disponíveis e serem responsivos. Mas também precisam ter consciência dos próprios limites e capacidade para equacionar os obstáculos que certamente surgem no processo de aprendizado como diferenças de objetivos e expectativas, exigências irracionais por parte dos mentorados, perda de interesse, tensões geracionais, choques de personalidade, dependência emocional e sentimentos inadequados. Concluiu dizendo que a experiência mostra que uma parceria de sucesso leva ao desenvolvimento profissional dos dois envolvidos no processo, o mentor e o mentorado.

Depois das exposições, houve um debate, animado por dezenas de perguntas enviadas pelos participantes do encontro.

## A resposta da Academia Americana de Oftalmologia à COVID-19

*A presidente da American Academy of Ophthalmology (AAO), Anne Louise Coleman, participou do encontro de educadores promovido pelo CBO/ICO (veja matéria na página 4) onde proferiu uma palestra sobre as atividades da entidade que preside diante da pandemia provocada pelo coronavírus. A íntegra dessa palestra é a seguinte:*

Planejava-se que 2020 fosse o ano dos olhos e originalmente esse seria meu foco nessa apresentação. Neste ano, educaríamos o público quanto a uma das três principais causas de cegueira nos EUA, celebraríamos as tecnologias inspiradoras que ajudam a proteger a visão diariamente e inspiraríamos os oftalmologistas a se envolverem mais com a comunidade e com a profissão. Além disso, também abriríamos o Museu do Olho da Academia Americana de Oftalmologia para o público, em San Francisco.

Entretanto, a vida acontece e, como sabemos, em 18 de março de 2020, a Academia Americana de Oftalmologia publicou uma declaração urgente recomendando que os oftalmologistas atendessem apenas os casos urgentes e deixassem de atender os casos não graves na época do início da pandemia.

Esta não foi a única declaração publicada pela AAO na época. Também publicou a respeito do uso de balas de borracha e gás lacrimogêneo durante o período dos protestos do movimento “*Vidas Negras Importam*”. Esta publicação foi feita em 3 de junho de 2020.

Assim, em vez de ser o ano dos olhos, 2020 se tornou o ano de mudanças. A AAO rapidamente criou 300 páginas de conteúdo no seu site. Esse conteúdo cobre um conjunto de informações clínicas, práticas e para o público. Existe também uma página homenageando os médicos oftalmologistas que foram vítimas da pandemia de COVID-19.

Até o dia 1 de julho de 2020, foram feitas três milhões de visualizações de oftalmologistas e especialistas e um pouco mais de um milhão de visualizações do público geral neste conteúdo.

Como conseguimos isso? Conseguimos isso graças aos incríveis médicos voluntários e à maravilhosa equipe da AAO. Também tivemos três voluntários que se sobressaíram e trabalharam duro para manter toda a informação do site atualizada. Essa força tarefa do COVID-19 foi liderada por James Chordoch, Gary Holland e Steven Yeh. E, graças a eles, ao acessar o site, é possível ver que as informações estão atualizadas. Também indicamos quais são as informações novas, diferenciando-as das postadas nas semanas anteriores.

Também fizemos enquetes entre nossos membros para saber como eles estão durante estes tempos desafiadores. Na enquete feita em abril, os oftalmologistas estavam otimistas de retomarem às atividades rapidamente, mas estavam preocupados quanto aos atendimentos. Então, dedicamos tempo, energia e esforços para ajudar os profissionais a retomarem as atividades depois de ficarem parados durante o mês de março. Em julho fizemos uma outra pesquisa que mostrou que há um aumento de atendimento clínico. Em maio, houve entre 20 a 50% de atendimento clínico, enquanto que em julho os números se situavam entre 76% a 99% para

aproximadamente 42% dos médicos que responderam a enquete.

Durante a pandemia fizemos intenso trabalho para educar nossos membros a respeito do coronavírus e do que eles podiam fazer para seus pacientes, sua equipe e seu ambiente de trabalho. Isso foi publicado em abril de 2020 e tem sido atualizado diariamente. Aqui colocamos notícias atuais, novos recursos, resultados das enquetes, links de webinars, nomes dos oftalmologistas vítimas do vírus e nosso conteúdo mais popular.

Também temos trabalhado com a força tarefa de reabertura da AAO para desenvolver o “Kit de Reabertura” para oftalmologistas dos EUA e de outros países, com estratégias e dicas de reabertura e retorno ao trabalho, além de informações sobre protocolos de atendimento, políticas e formulários que se



Anne Louise Coleman

AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY®

Protecting Sight. Empowering Lives.™

## The Academy's Response to COVID-19

Anne L. Coleman, MD, PhD  
President

64th Brazilian Congress of Ophthalmology  
September 3, 2020

CBO2020 VIRTUAL

a respeito da resposta da Academia à pandemia do COVID-19.

00:00:04

00:08:36

Início da apresentação da presidente da AAO no CBO 2020

adaptam ao trabalho individual. Esse kit é composto por seis módulos.

Temos trabalhado bastante para educar o público. O site *Eye Smart* tem informações sobre o coronavírus e a saúde ocular e apresenta orientações acerca de tratamentos durante o isolamento social para pessoas com doenças oftalmológicas. Também explicamos sobre o tratamento em casa, quando for necessário, e sobre consultas por chamadas de vídeo e telemedicina. O site também tem todas as informações traduzidas para o espanhol.

Também continuamos a educar residentes e pós-graduandos durante a pandemia por meio do programa *LEAP Forward*, no qual temos discussões interativas sobre Liderança, Envolvimento, *Advocacy* e Gestão para residentes e pós-graduandos. Em junho de 2020, mais de 80 residentes e pós-graduandos participaram do programa.

Também temos trabalhado para manter as perspectivas de jovens oftalmologistas a respeito da pandemia de

COVID-19. A AAO fornece informações para aproximadamente sete mil jovens oftalmologistas do mundo.

Na edição de abril de 2020, tivemos a oportunidade de ter a Dra. Ventura, do Brasil, Dr. Gonzales-Andrades, da Espanha e o Dr. Ang, de Singapura, como palestrantes do tema "COVID-10 no mundo da Oftalmologia". A palestra foi muito em recebida.

Neste momento, estamos nos preparando para o encontro virtual anual de 2020 da AAO, de 13 a 15 de novembro.

Infelizmente, não podemos nos conhecer pessoalmente devido à situação mundial atual. No entanto, esta será uma ótima oportunidade para aprender, inovar e compartilhar informações de forma virtual. Teremos um passe virtual de acesso completo que pode ser adquirido por membros e não-membros, com o qual poderão acessar muito mais informações do que em um encontro tradicional da AAO.

Com esse passe, terão acesso a 100 horas de palestras interativas ao vivo,

com perguntas e respostas entre os palestrantes e a plateia ao vivo. Além disso, terão acesso ilimitado a 700 horas de conteúdo *on-demand*, que incluirá oito dias de subespecialidades e o programa de gestão da AAO. Teremos também uma sala de exposições virtual onde poderão se conectar ao vivo com representantes da indústria para conhecer as últimas inovações e equipamentos.

Todas as informações estarão disponíveis online até 15 de fevereiro de 2021. A vantagem é que não é necessário acessar tudo entre os dias 13 e 15 de novembro. Há tempo para acessar tudo com calma e revisar as informações, de modo a ter certeza de que houve o entendimento e o aprendizado. Espero vê-los no encontro virtual da AAO. Será uma boa oportunidade para adquirir novos conhecimentos, compartilhar informações e atualizar-se. Não será tão bom quanto um encontro presencial, mas acredito que será muito próximo disso.

# Solenidade de abertura: alta tecnologia e emoção

“2020, ano emblemático para a Oftalmologia por remeter à visão perfeita que todos buscamos, representou também a quebra de paradigmas e superação de grandes obstáculos das quais a realização deste congresso é a maior prova. Se em maio, quando tomamos a decisão de transformar nosso congresso em evento virtual, ainda havia receios e preocupações, hoje conseguimos ver que com muita humildade e trabalho, a Oftalmologia brasileira está fazendo história e mantendo sua tradição de inovação e pioneirismo”.

Estas foram as palavras de encerramento do pronunciamento do presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), José Beniz Neto, na solenidade de abertura do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizada na noite de 04 de setembro a partir de estúdios, gravações e intervenções originárias de várias partes do País, transmitidas para milhares de congressistas através da utilização das mais atuais ferramentas tecnológicas.



Filmagem da solenidade de abertura



O presidente do CBO  
na cerimônia

## Tudo igual, só que diferente

Depois da apresentação de um vídeo promocional sobre o CBO 2020 Virtual, a solenidade de abertura teve prosseguimento com a emocionante execução do Hino Nacional Brasileiro por dezenas de médicos oftalmologistas de todas as partes do Brasil. Em seguida, os presidentes da Comissão Executiva do evento transmitiram suas mensagens de boas-vindas aos participantes.

Elvira Barbosa Abreu exaltou a capacidade da Oftalmologia brasileira na qualidade dos atendimentos e procedimentos que milhares de médicos realizam em seu dia a dia. Exaltou também todos os responsáveis pela realização do congresso em situação tão especial, com destaque para a diretoria do CBO, da Comissão Científica da entidade e a Comissão Executiva do evento.

Keila Monteiro de Carvalho, por sua vez, enveredou pela história dos congressos do CBO realizados em Campinas (1971 e 1984) e ressaltou a importância da cidade para a Ciência, para a Medicina e para a Oftalmologia do País, com destaque especial para a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e para sua Faculdade de Ciências Médicas.

Por fim, Marcos Pereira de Ávila, ressaltou o pioneirismo da decisão de transformar o congresso em evento virtual por conta da pandemia de COVID-19, cujo acerto, segundo ele, foi confirmado pelo número de seis mil inscrições realizadas. Também destacou a excelência da programação científica bem como seu dinamismo e abrangência e a qualidade das apresentações que seriam efetuadas nos próximos dias.

Depois das mensagens dos presidentes da Comissão Executiva do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Lincoln Lopes Ferreira enviou sua saudação aos congressistas. Em sua intervenção, Lopes Ferreira também defendeu a valorização da Medicina e dos médicos brasileiros, a atenção para a formação dos especialistas e mostrou sua preocupação com os desafios que a Saúde enfrentará no mundo pós pandemia.



Aspecto da transmissão



Diretores do CBO durante o evento: da esquerda para direita, Pedro Carlos Carricondo, José Beniz Neto, Cristiano Caixeta Umbelino e Jorge Carlos Pessoa Rocha

Para concluir o momento dos pronunciamentos institucionais, o presidente do CBO fez uso da palavra ressaltando a importância e o pioneirismo do congresso. Fez um levantamento das conquistas da Oftalmologia brasileira no ano de 2020, enfatizando a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de reafirmar a validade dos decretos que garantem a prescrição de lentes de grau como ato médico e o avanço dos entendimentos do CBO com o Ministério da Saúde para a ampliação do atendimento oftalmológico na saúde pública. José Beniz também homenageou a todos os ex-presidentes do CBO e a todos os que contribuíram para a construção e consolidação da entidade. Também exaltou o trabalho da Comissão Científica na elaboração do programa do congresso e agradeceu aos esforços das empresas do segmento oftálmico, que acreditaram e investiram no novo formato do evento.



DJ  
**Sophia Dalla Voguet**  
**NO CBO 2020**

A diva brasileira do warm up também fará parte do nosso grande congresso.

Sophia Dalla Voguet fará uma apresentação exclusiva logo após a cerimônia de abertura.

Seu estilo inconfundível é uma mistura bem ajustada entre a produção musical de alta classe, seleção sofisticada de Deep House, Melodic House e House music, com uma capacidade incomparável de sentir o que você deseja.

Você não pode ficar de fora!  
**ESTÁ CHEGANDO A HORA!**

CAMPINAS  
**CBO2020**  
VIRTUAL

04 A 07 DE SETEMBRO  
ONDE VOCÊ ESTIVER  
[WWW.CBO2020.COM.BR](http://WWW.CBO2020.COM.BR)

## Homenagens

A solenidade de abertura do CBO 2020 Virtual teve prosseguimento com a entrega das homenagens a médicos e instituições. Primeiramente, foi efetuada a entrega virtual do Diploma correspondente ao Prêmio CBO / Ensino Professor Hilton Rocha a Daniel de Souza Costa (aluno que obteve a maior nota na Prova Nacional de Oftalmologia de 2020) e Milton Ruiz Alves (coordenador do curso cujos alunos obtiveram a maior média nas últimas três edições da mesma prova). O prêmio é patrocinado pela empresa Allergan.

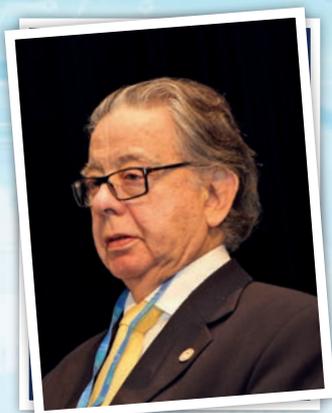
Em seguida, houve a entrega virtual da Medalha de Honra ao Mérito CBO a Geraldo Vicente de Almeida (*in memoriam*), Newton Kara José e Rubens Belfort Junior. Também foram homenageados pelo CBO os médicos Flávio Rezende Dias (*in memoriam*), José Fernando Maia Vinagre (*in memoriam*), Lincoln Lopes Ferreira, Mayra Isabel Correia Pinheiro, Wallace Chamon e Zacarias

Calil Hamu. A Comissão Executiva do congresso prestou homenagens a Carlos Eduardo Leite Arieta, Miguel Noel Nascente Burnier Júnior e Milton Baptista de Toledo Filho e, por fim, foi entregue virtualmente a Medalha Centenário do Ensino em Oftalmologia no Brasil ao Hospital São Geraldo - HC/UFMG, Belo Horizonte (representado por Márcio Bittar Nehemy) e ao Instituto Penido Burnier, Campinas (representado por Leôncio Souza Queiroz Neto).

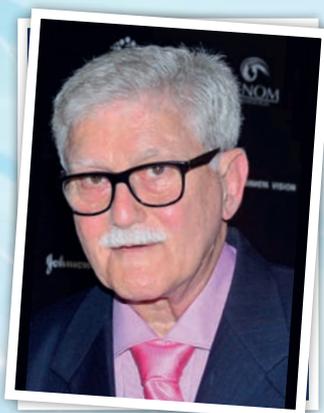
A solenidade foi concluída com a apresentação de um vídeo promocional do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (Natal, de 28 a 31 de agosto de 2021) e uma apresentação musical da DJ Sophia Dalla Voguet, considerada a diva brasileira do estilo “warm up” que mistura produção musical sofisticada, com obras mais intimistas. A apresentação foi feita diretamente de Houston, Texas, nos EUA.



## Medalha de Honra ao Mérito CBO



Geraldo Vicente de Almeida  
(in memoriam)



Newton Kara José



Rubens Belfort Junior

## Homenageados pelo CBO



Flávio Rezende Dias  
(in memoriam)



José Fernando Maia  
Vinagre (in memoriam)



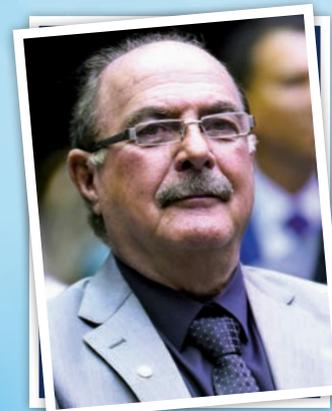
Lincoln Lopes Ferreira



Mayra Isabel Correia Pinheiro



Wallace Chamon



Zacarias Calil Hamu

## Homenageados da Comissão Executiva do Congresso



Carlos Eduardo Leite Arieta

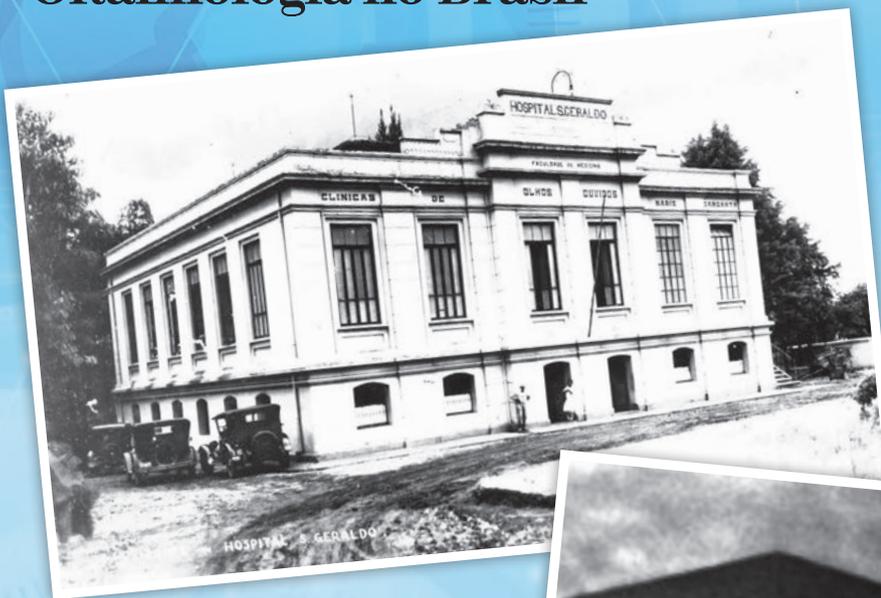


Miguel Noel Nascente  
Burnier Júnior



Milton Baptista de  
Toledo Filho

## Medalha Centenário do Ensino em Oftalmologia no Brasil

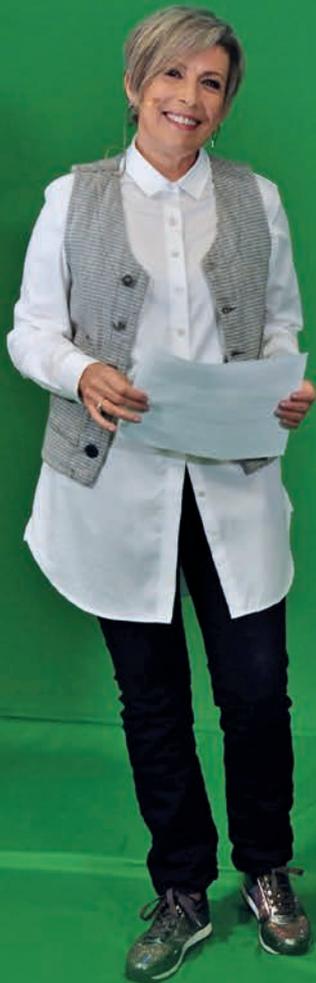


Hospital São Geraldo -  
HC/UFMG, Belo Horizonte

Instituto Penido Burnier,  
Campinas



# O grande debate da inovação na Saúde e na Oftalmologia



Pedro Carlos Carricondo e  
Regina Bittar

O primeiro dia do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, 04 de setembro, foi quase que inteiramente dedicado à inovação. Sob a coordenação do tesoureiro do CBO, Pedro Carlos Carricondo, e da jornalista e locutora Regina Bittar, a manhã e a tarde foram preenchidas com palestras virtuais de pessoas que transitam no chamado ecossistema da inovação seguidas de sessões de debates e respostas às perguntas enviadas pelos espectadores. O evento foi organizado pelo CBO em parceria com a empresa Cotidiano Aceleradora de Startups e foi dividido em quatro blocos de palestras e debates e um bloco para julgamento e divulgação dos resultados do CBO Startups Challenge (veja matéria na página 15).

A primeira bateria de apresentações e discussões teve como tema a *Transformação Digital em Saúde* e contou com a participação do médico e influenciador digital Lorenzo Tomé (Saúde Digital) cuja palestra teve o tema “Como se preparar para a próxima crise do



Um dos debates da programação



Um dos momentos do desafio

setor de Saúde”; da jornalista Natália Cuminale (Informação e Educação em Saúde), que tratou sobre o “Futuro da Saúde” e Renato Velloso (Dr. Consulta) que tratou sobre “Gestão da Informação e o Mercado da Saúde”.

Já o segundo bloco teve como tema geral *Empreendedorismo Social* e foi composto por palestras de Saulo Barreto, da IPTI sobre “Processo de Cocriação com a Comunidade”; Rafael Mayer, da Simbiose Social, que tratou das “Novas Perspectivas de Gestão de Recursos no Terceiro Setor” e Ralf Toenjes, da Renovatio, que falou sobre “Refracção Acessível a Todos – Democratizando o acesso”.

Os dois últimos blocos de apresentações e discussões tiveram um tema comum: *Inovações no Mercado Health* e contaram com a participação de Roberto Botelho (ITMS), que falou sobre “Telemedicina”; Víctor Pamplona (Eyenetra), que tratou das “Novas Perspectivas em Exames Visuais”; Nelson Nectoux (Startse) que abordou “Novos Modelos de Gestão”; Patrícia Couri (IMedicina), que deu aula sobre “Marketing Digital na Saúde”; Dale Webster (Google), que abordou a “Inteligência Artificial em Oftalmologia” e Lívia Cunha (Cucohealth) cuja apresentação teve como tema “Soluções e Valor para o Paciente”.



Congresso CBO 2020

**Palestrantes Confirmados**

 <b>Lorenzo Tomé</b> SAÚDE DIGITAL	 <b>Natalia Cuminale</b> FUTURO DA SAÚDE	 <b>Renato Velloso</b> DR. CONSULTA	 <b>Saulo Barreto</b> IPTI
 <b>Rafael Mayer</b> SIMBIOSE SOCIAL	 <b>Ralf Toenjes</b> RENOVATIO	 <b>Roberto Botelho</b> ITMS	 <b>Vitor Pamplona</b> EYENETRA
 <b>Patrícia Couri</b> IMEDICINA	 <b>Dale Webster</b> GOOGLE	 <b>Livia Cunha</b> CUCOHEALTH	 <b>Nelson Nectoux</b> STARTSE

**04.09.2020 - 8h30**

[sympia.com.br/cotidiano](http://sympia.com.br/cotidiano)







Material de divulgação das palestras

As palestras e o CBO Startups Challenge tiveram o patrocínio da empresa Genom Oftalmologia.

# CBO Startup Challenge

Uma plataforma de inteligência artificial de fácil manuseio para suporte ao diagnóstico em nuvem no qual, utilizando uma página de internet, o médico faz o *upload* da imagem e recebe o resultado em poucos segundos; uma plataforma de tele laudos de imagens médicas com ferramentas de suporte de inteligência artificial que pode ser utilizado por clínicas para gerir seus próprios exames ou para terceirizar laudos para outros médicos cadastrados na plataforma; óculos que realizam a oclusão automática dos olhos através de lentes LCD, com a prescrição do tempo de oclusão configurada via *bluetooth* por celular a partir do receituário médico.

Estas foram as três ideias vencedoras do **CBO Startups Challenge**, desafio que concluiu a programação do primeiro dia do CBO 2020. A atividade foi composta por uma série de apresentações e debates sobre inovação em Medicina e na Oftalmologia, seguida pelo concurso onde representantes de 11 empresas que chegaram à fase decisiva do desafio tiveram que apresentar suas ideias relacionadas à Oftalmologia, Saúde Ocular e atendimento oftalmológico.

Em seguida, houve o julgamento em que foram escolhidas as três melhores ideias, que serão encampadas pelo CBO e pela Oftalmologia brasileira. As empresas vencedoras foram Predict Vision (utilização de inteligência artificial para suporte de diagnóstico), BEye (óculos para ambiopia) e RedCheck (utilização de inteligência artificial na interpretação de imagens).

## O desafio e suas fases

O conceito de *startup*, pelo seu significado em inglês, remonta à ideia de algo original, de uma empresa que inaugura um conceito ou segmento de negócios. No mundo dos negócios e da inovação, o termo se refere a empresas que foram criadas a reboque da popularização do acesso digital, incluindo modelos inovadores de produtos e negócios que procuram se utilizar ao máximo das oportunidades desta era digital. Essas empresas utilizam-se da tecnologia para tornar seu modelo de negócio viável e possuem grande potencial de crescimento, ao mesmo tempo em que apresentam fragilidade implícita, já que um novo modelo de negócios também significa alto grau de incerteza.

Além de inovar realizando o maior congresso de Oftalmologia da atualidade totalmente virtual, o CBO incluiu na programação do evento o desafio lançado ao universo dessas empresas de apresentarem inovações voltadas para a Saúde Ocular. O **CBO Startup Challenge** foi idealizado

com o objetivo de identificar oportunidades para essas empresas, aproximar a Oftalmologia brasileira da comunidade de inovação e da vanguarda tecnológica, estabelecer parcerias entre startups e clínicas e consultórios e a favorecer a adoção de novas tecnologias.

A iniciativa foi fruto de parceria do CBO com a empresa Cotidiano - Aceleradora de Startups. O desafio foi divulgado no universo dessas empresas no início de agosto e 39 delas apresentaram projetos para concorrerem ao desafio. Depois da análise inicial, onze desses projetos que se mostrarem mais afinados com os objetivos do CBO foram encaminhados para a fase final, em sessão especial do CBO 2020.

Um júri composto por especialistas e médicos oftalmologistas envolvidos com a inovação escolheram os três projetos vencedores. O CBO comprometeu-se a estabelecer mecanismos que favoreçam a concretização desses projetos e a sobrevivência e/ou crescimento das empresas, entre os quais mentoria no modelo de negócio com *matchmaking* em grande rede do mercado de tecnologia e inovação, acesso a técnicas e aprimoramento dos *pitchs* e capacitação para captação de investimentos. Além disso, todas as startups que se inscreveram receberam feedback e direcionamento sobre os principais pontos de atenção do segmento oftálmico.



Material de divulgação do desafio

Máximo  
conforto<sup>1</sup>  
para o dia a dia

**optive**<sup>®</sup>

Sua atenção  
muda um olhar

Alívio rápido dos sintomas  
relacionados a irritação  
ocular e olho seco<sup>1</sup>



Conheça aqui a farmácia  
associada mais próxima:



vivermaisallergan.com.br  
/farmacias\_credenciadas

Descontos nas  
farmácias associadas.\*  
25% OPTIVE<sup>®</sup>  
e 32% OPTIVE<sup>®</sup> UD



<sup>1</sup> - Instrução de uso OPTIVE<sup>®</sup> e OPTIVE<sup>®</sup> UD.

\*Desconto Viver + sobre o preço máximo ao consumidor sugerido pela Allergan ao ponto de venda participante.

Instrução de uso:

Optive<sup>®</sup> e Optive<sup>®</sup> UD são formulações lubrificantes da superfície ocular, proporcionando alívio da ardência, irritação, secura ocular, sensação de areia e corpo estranho que podem ser causados por poeira, fumaça, sol, vento, ar seco, ar condicionado. Agem também como protetores contra as irritações oculares bem como são indicados no pós-operatório de cirurgias de correção visual LASIK (laser assisted in-situ keratomileusis). OPTIVE<sup>®</sup>/MS -80143600086. OPTIVE<sup>®</sup> UD/MS -80143600093.

# 2021 à vista!

Começar agora a planejar um 2021 completamente diferente: este foi o desafio do encontro realizado na manhã de 05 de setembro e que reuniu cinco especialistas nos vários segmentos da saúde num debate rico e multifacetado, coordenado pelo vice-presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, pela diretora de marketing da entidade, Alice Selles e pelo presidente da Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia (SBAO), Frederico Valadares de Souza Pena.

O debate reuniu o economista sênior em saúde e ex-consultor do Banco Mundial e de outras organizações internacionais André Médici; o conselheiro e fundador do Instituto Latino-Americano de Gestão em Saúde (INGLAS) e fundador da AMIL Assistência Médica Internacional, Paulo Marcos Senra Souza; o professor de saúde pública da USP e ex-secretário municipal da Saúde de São Paulo, Gonzalo Vecina Neto; o diretor da empresa Arquitetos em Saúde, Adriano Londres e o diretor médico do Centro Brasileiro da Visão (CBV) e ex-tesoureiro do CBO, Mauro Nishi.

Analisando as tendências que provavelmente marcarão o mundo pós-COVID-19, André Médici ressaltou o fortalecimento da preocupação com a saúde global, a tendência para criação de centros integrados para a administração da Saúde Pública e a crescente utilização da tecnologia que se manifesta na telemedicina, na utilização da inteligência artificial e de muitos outros avanços científicos. Como tendências negativas, apontou o recrudescimento do nacionalismo, da xenofobia e do racismo, que poderão marcar a vida política de muitas nações em futuro próximo, bem como o reaparecimento epidêmico de doenças que já haviam sido controladas, como sarampo e tuberculose.

Já Paulo Marcos Souza ressaltou a necessidade urgente do segmento da Saúde encontrar novas formas para remunerar o trabalho, pois a forma atual incentiva o desperdício ao premiar a quantidade de procedimentos realizados e não a qualidade dos resultados obtidos. Também defendeu a integração de todos os sistemas do universo da saúde para a troca de informações e o estabelecimento de um diálogo entre as várias partes que resulte na confiança



Coordenadores da atividade: Cristiano Caixeta Umbelino, Alice Selles e, na tela, Frederico Pena e os palestrantes



André Médici



Paulo Marcos Senra Souza



Gonzalo Vecina Neto

mútua. Afirmou que o complexo social, econômicos e industrial da saúde representa 10% do PIB brasileiro e poderá representar muito mais em futuro próximo, desde que seus protagonistas atuem para seu aprimoramento, aproveitando inclusive as lições impostas pela pandemia.

**Gonçalo** Vecina Neto ressaltou em sua intervenção a necessidade urgente de se começar a planejar o ano de 2021. Afirmou que, no melhor dos casos, a pandemia estará controlada somente no segundo semestre do próximo ano e a recuperação do tempo perdido só será obtida com a utilização do planejamento minucioso. “É preciso fazer tudo diferente, pois o sucesso de ontem não será mais o sucesso de amanhã”, declarou.

Analisando a atual situação da Saúde Suplementar, Adriano Londres informou que o número de beneficiários do sistema vem se reduzindo ano a ano enquanto os custos continuam subindo. Criticou o que chamou de intervenções externas sem fundamentação técnica dos órgãos públicos e da Justiça e defendeu a integração das informações geradas pelos vários sistemas de saúde existentes no País e o combate às fraudes e à corrupção na saúde suplementar. Afirmou que as mudanças tecnológicas em andamento terão que resultar numa mudança de comportamento de todos os atores do segmento, tendência, aliás, que ele já identificou em outros países.

A última palestra do encontro foi proferida por Mauro Nishi, que falou sobre os impactos e desafios que a pandemia trouxe aos serviços privados de assistência oftalmológica. Afirmando que os médicos oftalmologistas e suas clínicas estiveram entre os mais afetados pela COVID-19, Nishi considera que as práticas adotadas durante a pandemia como administração minuciosa da agenda, isolamento social e os cuidados extremos para garantir a segurança dos pacientes, acompanhantes, médicos e colaboradores continuarão por muito tempo e que a adoção da telemedicina e da telearientação são fatos consumados que já se incorporaram à assistência médico-oftalmológica. Afirmou também que a tecnologia poderá trazer capilaridade e dimensão de escala à assistência médica e que a ciência da Saúde vai mudar cada vez mais rápido com a incorporação de *big data*, de processos de *machine learning* e de outras inovações.

Depois das apresentações, os coordenadores da atividade fizeram uma pergunta provocativa: com a pandemia, avançamos cinco anos em cinco meses? As respostas dos palestrantes, entretanto, ressaltaram que a situação ainda está sendo construída e que muitos fatores ainda terão que ser equacionados para que as novas condições impostas durante a emergência possam se consolidar em todo o setor da Saúde, principalmente em seus aspectos mais positivos.



Adriano Londres



Mauro Nishi

**SALA CBO 2021 COMEÇA AGORA**  
5 DE SETEMBRO, DAS 10H45 À 12H45

COORDENAÇÃO	PALESTRANTES
<p><b>Cristiano Caixeta Umbelino</b> Vice-Presidente do CBO</p> <p><b>Alice Selles</b> Assessora do CBO</p> <p><b>Frederico Pena</b> Presidente do SBAO</p>	<p><b>André Medici</b> Economista sênior em Saúde no Banco Mundial</p> <p><b>Paulo Marcos Souza</b> Conselheiro e Fundador do Instituto Latino-Americano de Gestão de Saúde - INLAGS</p> <p><b>Gonzalo Vecina</b> Professor de Saúde Pública da USP</p> <p><b>Adriano Londres</b> Empresariador na Arquitetura da Saúde</p> <p><b>Mauro Nishi</b> Diretor Médico no Centro Brasileiro de Visão Hospital de Olhos</p>

**CBO2020 VIRTUAL**  
04 A 07 DE SETEMBRO ONDE VOCÊ ESTIVER  
WWW.CBO2020.COM.BR

Material de divulgação do encontro



Equipe que coordenou a realização da copa dando as instruções para as equipes finalistas

## Copa InterOftalmo do Conhecimento: quando 007 decidiu o vencedor

“007 contra GondenEye”: esta foi a resposta que deu a vitória final à equipe do Complexo Hospitalar Padre Bento, de Guarulhos (SP), na edição de 2020 da Copa InterOftalmo do Conhecimento, uma eletrizante disputa virtual que mobilizou equipes de 48 cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO, recorde entre todas as edições da copa. A atividade foi realizada em 3 fases e a disputa final ocorreu em 07 de setembro, com a presença dos integrantes das 3 equipes mais bem colocadas nas fases anteriores.

Como todas as outras programações do congresso, a Copa InterOftalmo do Conhecimento teve que passar por profundas transformações para ser realizada em tempos de pandemia, exigiu a superação de enormes desafios tanto por parte de seus organizadores como dos técnicos e das equipes participantes e o resultado foi surpreendente, tanto em termos de participação como de engajamento.

A equipe que elaborou toda a sistemática da Copa foi composta por Fátima Lutfi, Felipe Marques de Carvalho Taguchi, Pedro Carlos Carricondo, Rafael Freire Kobayashi, Renata Chinaglia, Sérgio Henrique Teixeira e Wallace Chamon.

A primeira fase da copa foi composta por 26 desafios e durou três dias. Como exemplo do que os participantes tiveram que superar, houve a pergunta sobre que estrutura estaria relacionada ao olho, ilustrada com dois termômetros e dois relógios. Os participantes tinham que perceber que o primeiro termômetro marcava 21 graus e o segundo 11 graus enquanto o primeiro relógio marcava 7 minutos e o segundo 24 minutos. Além disso, o observador mais atento veria numa parte do primeiro relógio estampada discretamente a letra M e no segundo relógio a letra W. Todas essas coordenadas deveriam ser levadas a um aplicativo que resultaria na localização do acidente geográfico conhecido como Olho do Saara ou Estrutura de Richat... E esta nem foi a pergunta que os participantes consideraram a mais difícil.

Para vencer este e outros desafios, as equipes montaram grupos de Zoom, estabeleceram mecanismos de consulta múltipla (permitidos no regulamento da copa) e demonstraram todo conhecimento médico, oftalmológico e a rapidez e agilidade de raciocínio necessários.

Quinze equipes foram classificadas para a segunda fase da copa, sugestivamente chamada de “Labirinto da Morte”. Cada equipe enfrentou um jogo virtual no qual os

participantes foram confrontados com duas (em algumas ocasiões com três) portas, onde escolhiam a dificuldade da pergunta a ser respondida. As perguntas mais difíceis propiciavam avanço mais rápido no labirinto. Nesta fase, o tempo de resposta foi decisivo.

As equipes que conseguiram chegar mais rapidamente a sala final acharam uma chave e tiveram que decidir o que fazer com ela. A resposta correta era encaixá-la numa parte de uma paisagem da cidade do Rio de Janeiro.

Três equipes conseguiram isso e passaram para a fase final: UNIFESP, UNICAMP e Complexo Hospitalar Padre Bento.

A terceira fase da copa, por sua vez, foi composta por duas fases de perguntas e respostas sobre todos os aspectos da Oftalmologia e sobre conhecimentos gerais relacionados com olho, visão e saúde ocular. Na primeira destas fases da equipe da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP) foi eliminada.

O desafio dos erros e acertos das duas equipes restantes resultou numa disputa emocionante envolvendo as categorias fotos, músicas, filmes, perguntas relacionadas as várias subespecialidades, propedêutica, diagnósticos e que só foi resolvida na última pergunta, justamente aquela relacionada ao filme de 1995, no qual o agente secreto de Sua Majestade 007 derrotou o vilão GoldenEye.

Além do troféu e das medalhas correspondentes, os integrantes da equipe vencedora foram contemplados com a inscrição para o 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que ocorrerá em Natal (RN) em agosto de 2021. A Copa InterOftalmo do Conhecimento do CBO 2020 contou com o patrocínio da Genon.



Equipe vencedora



**Integrantes das equipes finalistas  
da Copa InterOftalmo do  
Conhecimento de 2020**

▪ **Complexo Hospitalar Padre Bento**

Alberto Basile Neto (capitão)

Natália Fernandes Gonçalves

Luíza Marchesini Peixoto

▪ **Faculdade de Ciências Médicas da  
Universidade Estadual de  
Campinas - UNICAMP**

Guilherme Corrêa da Fonseca (capitão)

Juliana Albano

Daniel Cunha Araújo

▪ **Escola Paulista de Medicina /  
Universidade Federal de São Paulo**

Lucas Denadai (capitão)

Beatriz Nugent da Cunha

Lucas Zago Ribeiro



A grande final



Equipe da UNICAMP

Equipe da UNIFESP



500 500 500 500 500

UNICAMP 6

# Mutirão do Diabetes em tempos de pandemia



Rafael Almeida Ernane Andrade e Paulo Henrique Morales



Cristiano Caixeta Umbelino

Planejar a realização de ações sociais em dezenas de cidades brasileiras coordenadas pelo CBO para marcar o Dia Internacional do Diabetes (14 de novembro) priorizando o esclarecimento da população com programações online ou com a utilização dos meios de comunicação de massa, respeitando as regras e isolamento e distanciamento social: este foi o principal objetivo das reuniões virtuais realizadas em 05 e 06 de setembro que congregaram dezenas de médicos oftalmologistas que em anos anteriores realizaram campanhas comunitárias de esclarecimento, detecção, tratamento e encaminhamento de pacientes, os mutirões de diabetes, e que em 2020 não querem que estas iniciativas da Oftalmologia brasileira fiquem paralisadas por conta da pandemia.

Na tarde de 05 de setembro, sob a coordenação do vice-presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino e do coordenador do Mutirão do Diabetes de Itabuna (BA), Rafael Ernane Almeida Andrade, houve um encontro denominado “CBO Ação Social: por uma cultura de engajamento com causas da saúde ocular” no qual foram relatadas experiências vitoriosas de campanhas de diabetes e discutidas formas de realização de iniciativas com esse fim no ano de 2020.

O encontro virtual foi aberto com uma palestra do presidente da Associação Nacional de Atenção ao Diabetes (ANAD), Faldio Fraige Filho, que ressaltou a importância da realização de campanhas que aproveitem o Dia Internacional de Diabetes para aumentar o conhecimento e a preocupação da sociedade com a doença e ampliar o atendimento a seus portadores. O presidente da ANAD afirmou que 50% dos portadores de diabetes não sabem que são doentes e que tanto autoridades como familiares e muitos médicos ignoram ou subestimam seus perigos e complicações.

“A campanha é oportunidade para chamar atenção dos pacientes, famílias, governos e sociedade. A ideia é manter o diabetes sempre em foco na sociedade e nos meios políticos, incentivando o diagnóstico precoce”, afirmou Fraige Filho, acrescentando que em 2019 o mundo tinha cerca de 456 milhões de diabéticos, que serão 600 milhões em 20 anos e que

no Brasil a doença é responsável por aproximadamente 200 mil mortes por ano.

Depois dessa palestra inicial, os coordenadores dos mutirões de diabetes realizados em 2019 em Belém (Edmundo Frota de Almeida Sobrinho), Blumenau (Fernando César Ludwing), Ribeirão Preto (Francyne Veiga Reis Cyrino), Goiânia (Luciana Barbosa Carneiro) e Itabuna (Rafael Ernane Almeida Andrade) relataram suas respectivas experiências e a evolução das iniciativas que dirigem.

A perspectiva de utilização de telemedicina para a realização de campanhas para detecção de diabetes, substituindo os procedimentos presenciais que provocam aglomerações de pessoas, foi levantada por Paulo Henrique Morales, do Instituto da Visão (Escola Paulista de Medicina – UNIFESP), que relatou a experiência que a instituição tem no atendimento remoto em regiões carentes da cidade de São Paulo.

O encontro terminou com a intervenção do vice-presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, que apresentou o projeto da entidade de realizar uma ampla campanha de divulgação em várias cidades denominada “24 horas pelo Diabetes”. Esta campanha tem o objetivo de manter o engajamento com responsabilidade social com relação aos pacientes. Durante um dia inteiro, haveria divulgação de programas pelos vários meios conscientizando a população. A data inicial para a realização deste grande mutirão virtual é 21 de novembro e envolverá outras entidades médicas, comunitárias e sociais.

No dia seguinte (6 de setembro), Rafael Andrade coordenou uma reunião virtual de trabalho para o estabelecimento das diretrizes e protocolos para o mutirão de diabetes 2020 nos moldes de uma ação educativa de grande porte descentralizada em várias cidades do País. Durante o encontro também foi discutida a possibilidade de utilização da telemedicina para a detecção e o atendimento do paciente diabético e para a universalização do atendimento para os portadores de retinopatia diabética, principalmente para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social e para aqueles que residam em áreas de vazio assistencial.

# Como evoluirão os honorários médicos no futuro próximo?

Os médicos em geral e os médicos oftalmologistas em particular vão precisar abandonar a postura individualista e se congregarem junto a suas entidades para promoverem ações para abrir o diálogo e enfrentar certas políticas das operadoras de planos de saúde que visam reduzir os honorários médicos nos próximos meses, tendo como pano de fundo um cenário de pós-pandemia que ainda não está suficientemente claro.

Esta foi a principal conclusão do painel *Honorários Médicos: Cenários e Tendências Pós-Pandemia*, que ocorreu na tarde de 06 de setembro e que contou com a participação do coordenador da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO e presidente da COOESO/RJ, Frederico Valadares de Souza Pena; do auditor de planos privados de saúde Reinaldo Flávio da Costa Ramalho; do diretor de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB), Carlos Alfredo Lobo Jasmin e do presidente da Sociedade Mineira de Oftalmologia, Luiz Carlos Molinari Gomes. A atividade foi coordenada por José Beniz Neto e Cristiano Caixeta Umbelino.

Os debates tiveram início com a apresentação de Frederico Pena, que mostrou que os honorários médicos vêm sofrendo sensível redução nos últimos anos. Segundo ele, de julho de 1994 a dezembro de 2010, a consulta médica foi reajustada em 176,67%, ao passo que o índice IPC – Saúde, da FIPE, aumentou 364,63%, o INPC 281,53%, o IPCA 270,46%, o IGP-M – 384,79%, o IPC FIPE, 231,03% e o salário mínimo 764,33%. Afirmou que caminho da livre negociação quase sempre resulta em reajustes menores que os necessários e que mesmo depois da lei da contratualização o prestador se vê obrigado a aceitar o reajuste imposto pelas operadoras sob pena de descredenciamento.

“Temos uma situação na qual o prestador recebe, em média, reajuste de 5% ao ano, enquanto o plano de saúde que oferecido aos funcionários da instituição que presta o serviço é reajustado a valores que raramente ficam abaixo de 15%”, declarou.

Frederico Pena também criticou a falta de disposição para o diálogo das operadoras, embora tenha



Frederico Valadares de Souza Pena

ressaltado os esforços, nem sempre bem sucedidos, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para corrigir tal situação. Como exemplo desta pouca disposição para o entendimento, o palestrante citou o comportamento de várias operadoras que estão oferecendo remuneração 50% inferior para consultas feitas por telemedicina em relação às presenciais. Na parte final de sua exposição, o presidente da COOESO/RJ falou sobre os esforços das operadoras para impor novas formas de remuneração aos prestadores sem os devidos estudos e preparativos e os esforços dos médicos para resistir a esta imposição.

## Perspectiva do auditor

Reinaldo Ramalho iniciou sua participação no painel definindo a função do auditor médico, que tem a função de proceder o levantamento de dados que permitam à operadora conhecer a qualidade, a quantidade, os custos e os gastos da atenção à saúde, bem como avaliar de forma objetiva os elementos componentes dos processos da operadora para melhorar os procedimentos e avaliar a qualidade, propriedade e a efetividade dos serviços de

saúde prestados aos usuários. Lamentou que a maioria dos auditores que tratem de solicitações realizadas por oftalmologistas pertençam a outras especialidades o que, na sua opinião, dificulta do processo regulatório.

Em seguida, o auditor elencou os parâmetros legais que regulamentam a atividade das operadoras de planos de saúde e suas relações com os prestadores de serviço. Enfatizou que as operadoras não podem estabelecer protocolos clínicos, pois esta função pertence às sociedades de especialidades como, no caso da Oftalmologia, ao CBO. Por fim, ressaltou a importância do médico estar sempre informado sobre os meandros da saúde suplementar para poder dialogar com as operadoras de forma menos desigual.

### **Posicionamento da AMB**

Ao intervir no painel, o diretor de Defesa Profissional da AMB, Carlos Alfredo Lobo Jasmin esclareceu que tanto a AMB quanto o Conselho Federal de Medicina (CFM) têm limites rígidos para sua atuação e não podem tratar de honorários e negociações entre médicos e operadoras. Também ressaltou que qualquer tentativa das entidades de estabelecer valores para os procedimentos médicos corre o risco de ser encarada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) como tentativa de cartelização e como tal, combatido judicialmente. Jasmin acrescentou que o grande número de escolas médicas, que formam 35 mil médicos ao ano, representa uma dificuldade a mais para a luta pela manutenção de honorários dignos para o trabalho médico.

Como solução, o diretor da AMB preconizou a atuação política da classe médica para a defesa de seus legítimos interesses e dos interesses da saúde da população. Como exemplo dos resultados positivos dessa prática, mostrou que recentemente, graças aos esforços das entidades médicas no Congresso Nacional e junto ao Poder Executivo, foi criada uma linha de financiamento para os profissionais médicos em condições acessíveis.

### **A visão do dirigente regional**

Tendo por base a realidade de seu Estado, Luiz Carlos Molinari, da Sociedade Mineira de Oftalmologia, apontou as dificuldades que os médicos provavelmente enfrentarão depois que a pandemia for superada. Entre as tendências apontadas por Molinari, estão a retração da economia do País, o aumento do desemprego com a consequente redução do número de beneficiários de planos de saúde e a política agressiva de cortar custos em prejuízo dos honorários médicos seguida por algumas dessas empresas. Também ressaltou como ponto preocupante a tendência para a verticalização do atendimento que vem sendo observada em várias regiões brasileiras, com as operadoras implantando serviços próprios de atendimento integral aos beneficiários. Como pontos positivos, Molinari destacou o uso mais intensivo da tecnologia e da telemedicina proporcionado pela situação de pandemia e a criação de novas formas de prestação do serviço médico como consultas online e o telemonitoramento. Ao concluir sua exposição, Molinari previu tempos difíceis para a classe médica, mas ressaltou a importância cada vez maior da relação médico/paciente e da atuação política e associativa do profissional médico.

## **Inscreva-se no CBO 2020 e acesse todo o conteúdo até 07 de dezembro**

O conteúdo científico do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o CBO 2020, permanecerá disponível na plataforma de transmissão até 07 de dezembro de 2020. O conteúdo está no modelo "on demand".

Para quem se inscreveu no evento e deseja rever alguma aula ou conferir alguma sessão que não acompanhou, é só acessar a área do congressista do site do congresso. Quem não participou do congresso ainda tem a oportunidade de inscrever-se e acessar todo o conteúdo no site <https://cbo.iweventos.com.br/evento/cbo2020/home>



# Premiação

A solenidade especial virtual de premiação do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, ocorreu em 05 de setembro e teve como mestres de cerimônia o presidente do CBO, José Beniz Neto e a apresentadora Luana Curti.

A Comissão Científica do CBO selecionou 359 trabalhos para apresentação no congresso e os dez melhores foram premiados. Cinco premiações têm dimensão nacional, quatro foram prêmios regionais e um deles realizado com a participação de instituição internacional. A metade dos dez estudos premiados teve temas relacionados ao glaucoma e os outros cinco foram relacionados com catarata, terapias gênicas, refração, córnea e DMRI.

O Prêmio Conselho Brasileiro de Oftalmologia, o mais importante do evento, foi concedido ao trabalho "*Microvascular changes in superficial peripapillary tissues during an induced acute elevation of intraocular pressure in glaucoma*" que teve como autores **Alex Teles Vasconcelos**, Lígia Issa Arruda, Vitor Joaquim Barreto Fontes, Lucas Alvarez Rosa, André Riccieri Albinati Vitor, George Cunha Cardoso, Carlos Gustavo de Moraes e Jayter Silva de Paula. O trabalho foi realizado na Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

Os outros trabalhos premiados foram:

## Prêmio Oftalmologia Cirúrgica

Panorama sobre a cirurgia de catarata no SUS: uma análise do desequilíbrio entre a oferta e a demanda nos últimos 10 anos no Brasil

Autores: **Mariana Prates Starling Pereira**, Sílvia Corradi Faria de Medeiros e João Neves de Medeiros

Instituição: Hospital Evangélico de Belo Horizonte

## Prêmio Oftalmologia Clínica

*Minimum RIM WIDTH and peripapillary retinal nerve fiber layer for diagnosing early to moderate glaucoma in the Brazilian Longitudinal Glaucoma Study (BLOGS)*

Autores: **Camila e Silva Zangalli**, Alessandro Adad Jammal, Alexandre Soares Castro Reis, Alberto Diniz Filho, Jayter Silva de Paula, Augusto Paranhos Júnior e Vital Paulino Costa

Instituições: Hospital de Olhos de Niterói e Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

## Prêmio Pesquisa Básica

Associação das variantes ABCA1 (RS2472493) e GAS7 (RS9913911) com GPAA em uma população brasileira

Autores: **Manoel Vinicius Rocha Araki**, Yuri Carvalho Oiamore Silva, Thiago Adalton Rosa Rodrigues, Flávia Fialho Bajano, Rui Barroso Schimiti, Vital Paulino Costa, Mônica Barbosa de Melo e José Paulo Cabral Vasconcellos

Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

## Prêmio Educação em Saúde Ocular

Rastreamento visual, photoscreening e dispensação de óculos com a tecnologia *Ready to Clip™* no atendimento de escolares do sistema público de ensino no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Autores: **Carlos Matos Neto**, Marco Antônio Rey de Faria, Milton Ruiz Alves, Bruno César Ferreira Medeiros, Ana Beatriz Florêncio Cabral, Vanessa Favero Demeda, Breno Gustavo Rocha Dantas, Luciana Arrais, Alessandra Cavalcante Souza e Leonardo Ferreira Camilo

Instituições: Universidade de São Paulo - USP e Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

## PRÊMIOS REGIONAIS

### Prêmio Região Centro-Oeste

Análise quantitativa da trabeculoplastia a laser e trabeculectomia na rede pública do Brasil entre 2015 e 2019

Autores: **Bruna Angelina Alves de Souza**, Leandro Augusto Braga, Mirna de Melo Dias e Eduardo Damous Fontenele Feijó

Instituições: Instituto de Olhos de Goiânia e Hospital Oftalmológico de Anápolis

### Prêmio Região Nordeste

Efeito do óleo essencial de *cordia verbenacea* na angiogênese inflamatória da córnea de coelhos

Autores: **Sarah Rúbia Sales de Castro e Silva**, Eymard Vieira Borges, Amanda Santos Rodrigues, Andréia Raniely Sousa, Carolyne Nobre Maciel, João Crispim Ribeiro, Francisco Vagnaldo Fachine e Manoel Odorico de Moraes Filho

Instituição: Instituto Cearense de Oftalmologia

### Prêmio Região Norte

*Association between depression and glaucoma at a regional referral center for ophthalmology in the Amazon*

Autores: **Pedro Artur Viana Maia**, Juliana Almeida Viera, Pedro Alves Almeida Lins, Paula Renata Calluff Tozzatti e Julius Caesar Mendes Soares Monteiro

Instituição: Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (UFPA)

### Prêmio Região Sudeste

*Analysis of CFB (R32Q - RS641153) and CFH (RS1410996) variants as risk factors for age-related macular degeneration in a Brazilian population*

Autores: **Mônica Barbosa de Melo**, Marina Gonçalves Monteiro Viturino, Jamil Miguel Neto, Alícia Buffoni Roque, Géssica Fernandes S. Borges, Flávio Maccord Medina, Mônica Alves, Flávia Fialho Bajano, Sueli Matilde Silva Costa e José Paulo Cabral de Vasconcelos

Instituições: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

### Prêmio Trabalho Internacional

*The effect of age in increasing susceptibility to intraocular pressure damage in glaucoma*

Autores: **Alessandro Adad Jammal**, Atalie C. Thompson, Samuel I. Berchuck, Vital Paulino Costa e Felipe Medeiros

Instituições: Duke University (EUA) e Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

### Prêmios ABO

Na mesma solenidade, foram encaminhados os diplomas virtuais aos ganhadores do Prêmio “Waldemar e Rubens Belfort Mattos” de 2020, outorgado ao melhor artigo publicado na revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia do ano anterior. O trabalho premiado foi “*Evaluation of toxic retinopathy caused by antimalarial medications with spectral domain optical coherence tomography*”, que tem como autores **Renata Tavares de Souza Cabral**, Evandro Mendes Klumb, Maria Isabel Noronha Neta Couto e Sueli Carneiro e foi publicado na edição de número 83 da revista. Já o Prêmio Melhor Revisor de 2020 foi conquistado por Marcelo Krieger Maestri, também por sua atuação durante o ano passado.

### Sua ideia vale ouro

Patrocinado pela Latinofarma, divisão da Cristália e uma das empresas patronas do CBO, o concurso “Sua Ideia Vale Ouro” teve a final realizada em 05 de setembro, na sessão virtual de entrega dos pergaminhos aos melhores trabalhos apresentados no CBO 2020. A iniciativa premia com uma barra de ouro de 100 gramas a melhor ideia apresentada por médico oftalmologista para aperfeiçoamento de produtos ou de serviços da empresa. Tem o objetivo de incentivar inovações que melhorem a prática da oftalmologia para médicos e pacientes.

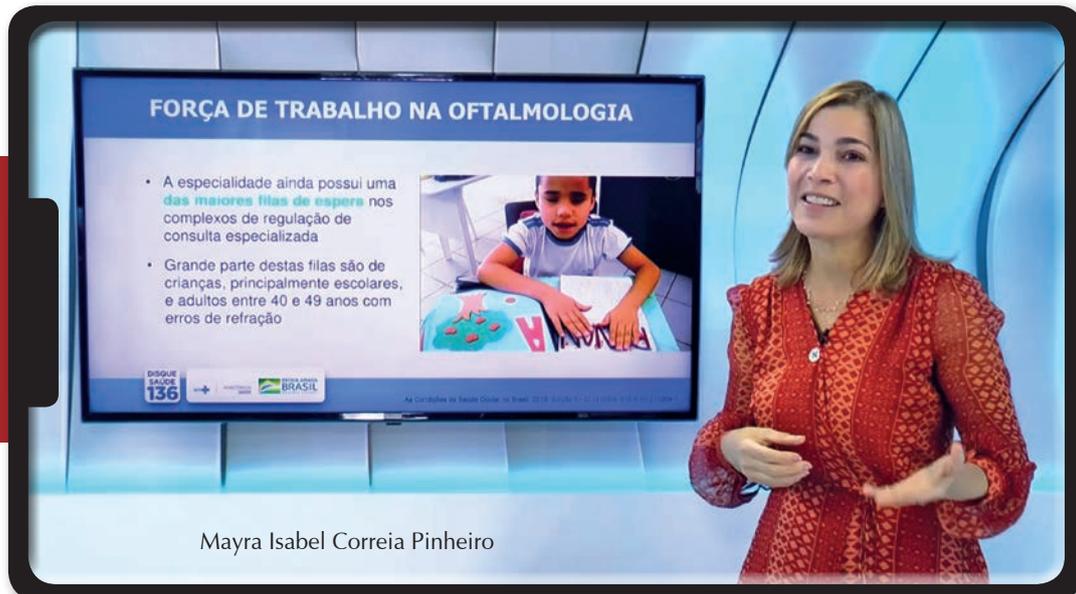
Com a transformação do congresso em atividade virtual, este ano os dez finalistas tiveram que apresentar suas ideias em um vídeo de um minuto para a Comissão Julgadora, formada pelo presidente do CBO, José Beniz Neto, pelo 1º secretário da

entidade, Jorge Carlos Pessoa Rocha e pelos professores da Escola Paulista de Medicina / UNIFESP Ana Luísa Höfling Lima e Michel Eid Farah.

O prêmio de 2020 foi entregue a Celso de Souza Dias Júnior, médico oftalmologista de Aracaju, Sergipe, que apresentou a ideia de uma seringa específica para injeção intraocular

As inscrições para a apresentação das ideias para a próxima edição do sorteio já estão abertas. O prazo final para o envio é abril de 2021. Para mais informações, acesse: <https://sivo.cristalia.com.br/login>

# Oftalmologia e Saúde Pública



Mayra Isabel Correia Pinheiro

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e o Ministério da Saúde estão em negociações bastante avançadas para lançar, em 2021, um grande programa de saúde pública ocular no qual ações de assistência oftalmológica passem a integrar a Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Anúncio nesse sentido foi feito pela Secretária de Gestão do Trabalho do Ministério da Saúde, Mayra Isabel Correia Pinheiro, durante o painel “Oftalmologia no Âmbito da Saúde Pública: Desafios e Potencialidades”, realizado na manhã de 07 de setembro. O painel foi coordenado pelos diretores do CBO José Beniz Neto (presidente) e Cristiano Caixeta Umbelino (vice-presidente) e por Marcos Ávila, um dos presidentes do CBO 2020. Contou também com a participação do presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e secretário de Saúde do Maranhão, Carlos Eduardo de Oliveira Lula; do assessor do CBO e especialista em Gestão de Saúde, Roberto de Queiroz Padilha; do vice-presidente da Sociedade Mineira de Oftalmologia e Responsável Técnico do Hospital Evangélico de Belo Horizonte, João Neves Medeiros; do assessor técnico do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Rodrigo César Faleiro Lacerda e do coordenador-geral de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Eduardo David Gomes de Sousa.

## Saúde ocular no SUS

Ao falar sobre a assistência oftalmológica no âmbito do Sistema Único de Saúde, Maya Isabel Correia Pinheiro ressaltou os esforços do Ministério da Saúde no atendimento às crianças, à população idosa, aos portadores de glaucoma e de retinopatia diabética. Afirmou que está em andamento um amplo programa de treinamento dos 373 mil agentes comunitários de saúde para que sejam capazes de realizar diagnóstico e acompanhamento dos portadores de diabetes com o objetivo de contribuir para a prevenção das complicações da doença, entre as quais a retinopatia diabética.

A secretária de Gestão do Trabalho do ministério ressaltou que o Brasil conta com mais de 22 mil médicos oftalmologistas, número mais do que suficiente para atender as necessidades da população. Ressaltou, porém, que a distribuição geográfica e funcional desses especialistas é desigual, o que gera vazios existenciais e filas no atendimento. Além disso, afirmou que existem falhas na resolutividade, dificuldades de acesso aos serviços de maior complexidade e desigualdade de oferta entre regiões e estratos sociais.

Para equacionar os inúmeros desafios do atendimento, Mayra Pinheiro anunciou que o ministério e o CBO estão realizando estudos para incorporar procedimentos oftalmológicos, principalmente aqueles ligados à refração e à



Cristiano Caixeta Umbelino, José Beniz Neto e, na tela, Marcos Pereira de Ávila

prescrição de lentes corretoras, na atenção primária. Este programa, que começará a ser implementado em 2021, mudará a vida de milhões de brasileiros, segundo a representante do Ministério da Saúde.

“A Oftalmologia brasileira trouxe para o ministério uma solução que estamos estudando para que no próximo ano possamos implantar juntos. A ideia é a criação de um programa de saúde ocular na saúde primária brasileira, que começará com a escolha de grupos prioritários”, declarou.

### Visão do gestor estadual

Carlos Eduardo de Oliveira Lula, do CONASS, ressaltou em sua intervenção a grande diversidade do País e que em 2031, pela primeira vez na história, o número de idosos vai superar o de crianças e adolescentes, o que trará desafios enormes para todo o sistema de saúde pública.

Oliveira Lula defendeu a construção de um sistema de saúde estruturado que seja iniciado pela Atenção Primária, com planejamento correto. Também se mostrou favorável à inclusão da Oftalmologia na Atenção Primária, desde que haja o compromisso de ampliar e universalizar o atendimento oftalmológico no SUS, o que para ele traz inúmeros desafios. Defendeu, por fim, o uso da telemedicina no atendimento à população.

### E no município

A inclusão da Oftalmologia na Atenção Primária do SUS também foi preconizada por Rodrigo Cesar Faleiro de Lacerda, assessor técnico do CONASEMS, que entretanto ressaltou que a maioria dos municípios brasileiros são de

pequeno porte e não têm recursos para custear a instalação e manutenção de serviços oftalmológicos permanentes. Para ele, o atendimento oftalmológico precisa ser feito dentro da lógica de redes hierarquizadas de serviços, originalmente proposta pela legislação, mas que não chegou tornar-se realidade em todo o País.

### Participação da iniciativa privada

O palestrante Marcos Pereira de Ávila, por sua vez, ressaltou em sua apresentação que a rede privada de assistência oftalmológica no Brasil apresenta alto grau de ociosidade e que precisa ser levada em consideração em qualquer planejamento para ampliar e universalizar o atendimento oftalmológico. Ressaltou também os esforços do CBO e das entidades representativas dos médicos oftalmologistas para trabalharem em conjunto com as autoridades de todos os níveis para levar assistência oftalmológica de qualidade a todos os cidadãos brasileiros, independente da classe social que pertençam e da região geográfica que residam.

### Iniciativas da Oftalmologia brasileira

Já o assessor do CBO, Roberto Padilha, enumerou as ações realizadas pela Oftalmologia brasileira, capitaneada pelo CBO, desde as campanhas para realização de cirurgias de catarata e de atendimento oftalmológico aos alunos do ensino fundamental até a promoção dos seis Fóruns Nacionais de Saúde Ocular e dos dois Fóruns de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual. Também ressaltou a realização de estudos e afirmou que o objetivo atual da Especialidade é trabalhar de forma organizada na Atenção

Primária, utilizando a capacidade instalada para universalizar o atendimento à população.

“Temos toda a expertise e a eficiência do sistema público e podemos juntar com a expertise e a eficiência da iniciativa privada para obter um resultado muito melhor”, concluiu Padilha.

### A visão do prestador

João Neves de Medeiros iniciou sua exposição no painel afirmando que o SUS e o sistema público de saúde são patrimônios do Povo brasileiro e do País, que garantem acesso a condições de prevenção, tratamento e reabilitação para aproximadamente 150 milhões de pessoas e que é dever de todo cidadão lutar pela existência e aprimoramento desse sistema.

A primeira questão relevante levantada por Medeiros foi estabelecer o perfil do prestador: 49% são públicos, 21% empresariais e 30% formados por entidades sem fins lucrativos. Afirmou que os prestadores estão concentrados em áreas do sudeste do País enquanto existem imensas áreas sem prestadores.

Ao analisar o perfil dos prestadores empresariais, Medeiros mostrou que atuam principalmente nos serviços que tem ganhos de escala relevantes: mutirões de cirurgia de catarata de alto fluxo e atendimento de glaucomatosos com dispensação de medicação. Apontou que este mecanismo gera distorções, pois entidades que fazem parte da rede e se organizam de acordo com a demanda esperada, com oferta de integralidade da atenção e que trabalham dentro da lógica de referência e contrarreferência são relegadas a um segundo plano com a entrada de prestadores sazonais que açambarcam os serviços mais lucrativos. Tal prática desorganiza a rede de atendimento e dificulta a continuidade dos serviços de assistência oftalmológica.

Outro desafio apontado por Medeiros é a ausência de estratégia na saúde ocular. O prestador precisa adquirir escala para se organizar e o gestor precisa fazer as pactuações

necessárias, tanto dentro quanto fora dos municípios. A gestão baseada apenas na oferta aumenta a insegurança do prestador e a ausência da referência e contrarreferência prejudica a integralidade do cuidado.

A remuneração é outro problema crítico apontado pelo palestrante, pois as tabelas estão defasadas há aproximadamente 20 anos, o que cria incentivos distorcidos, dificuldade de reter um corpo clínico e de manter o parque tecnológico atualizado. As constantes mudanças da gestão da rede em consequência das mudanças dos gestores representam outro fator de imprevisibilidade que dificulta a realização de investimentos. Em sua conclusão, Medeiros defendeu a harmonização dos interesses dos agentes públicos, gestores e prestadores para oferecer melhor assistência à população.

### Desafio da atenção especializada

O analista técnico de políticas sociais da Coordenação-Geral de Atenção Especializada da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde, Eduardo David Gomes de Sousa, descreveu o arcabouço legal que baliza a assistência oftalmológica no SUS. Afirmou que a Política Nacional de Atenção Oftalmológica, instituída em 2008, tem pontos positivos, mas teve sua plena implantação interrompida e atualmente apresenta uma série de problemas que estão exigindo sua total reformulação. Afirmou também que a assistência oftalmológica está difusa em várias normativas, o que dificulta o planejamento racional das ações. Citou como exemplo os procedimentos cirúrgicos, que estão ligados às estratégias relacionadas a procedimentos eletivos, enquanto a política voltada ao glaucoma tem uma lógica diferente.

Eduardo David afirmou, por fim, que desde 2018 foi instituído um Grupo de Trabalho de Oftalmologia no âmbito do SUS para rever a política nacional de assistência oftalmológica. Este grupo tem como objetivo principal estabelecer parâmetros e implementar uma linha de cuidado mais clara e facilitada para gestores e prestadores.

## ABLAO

Na tarde do último dia do congresso, 07 de setembro, foi realizado o simpósio da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO) que congregou estudantes da graduação, jovens oftalmologistas, o presidente e diretores do CBO, professores e médicos oftalmologistas para debaterem os desafios enfrentados pelos jovens acadêmicos que pretendem escolher a Especialidade. O título geral do simpósio foi “*Jornada Oftalmologia: da escolha ao sucesso*” e teve a coordenação de Glauco Sérgio Avelino Aquino e Gabriel Benchimol, por parte da ABLAO e Pedro Carlos Carricondo e Cristiano Caixeta Umbelino por parte do CBO.

O simpósio foi dividido em cinco módulos: 1) A importância das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia na formação médica; 2) ABLAO-CBO: Impactando o ensino da oftalmologia no Brasil desde a graduação; 3) Por Que Oftalmologia? A visão de acadêmicos, residentes e professores sobre a mesma paixão; 4) Residente Padrão-Ouro; 5) Oftalmologia Solidária - Além do Consultório. A programação terminou com uma exposição do vice-presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, sobre as ações sociais empreendidas pelo CBO em 2020 e sobre a importância do médico oftalmologista empenhar-se em ações comunitárias de assistência oftalmológica às populações mais vulneráveis, dando como exemplo o Mutirão do Diabetes.

# LINHA DE SUPLEMENTOS LATINOFARMA



## COMPONENTES CONTRA DANOS DO ESTRESSE OXIDATIVO <sup>1</sup>

Luteína

Zeaxantina

Vitamina  
C

Vitamina  
E

Cobre

Zinco



Cápsulas pequenas de fácil deglutição <sup>2,3</sup>



Disponível nas farmácias <sup>4</sup>

Material destinado a classe médica. Abril 2020. Estes produtos não são medicamentos.

Não exceder a recomendação diária de consumo indicada na embalagem. Mantenha fora do alcance de crianças.

Referências Bibliográficas: **1.** Combs GF Jr. The vitamins: fundamental aspects in nutrition and health. 3ª edition. Thaca. New York; 2008.

**2.** AREDS. Informação de embalagem. **3.** DOIS. Informações de embalagem. **4.** Produto disponível em Grandes Redes, Redes Independentes e Distribuidores.

Registrados por: CRISTÁLIA Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda. Rodovia Itapira - Lindóia, km14, Itapira - SP - CNPJ nº 44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira - SAC: 0800 7011918  
Farm. Resp.: Dr. José Carlos Módolo - CRF-SP nº 10.446. **Fabricados por:** CRISTÁLIA Prod. Quím. Farm. Ltda. - Rua Dr. Tomás Sepe, 489 - Cotia - SP - CNPJ 44.734.671 / 0023-67 - Ind. Brasileira



**LATINOFARMA**  
*Uma divisão do Grupo Cristália*

## Tema Oficial

“Este será um grande livro de consulta para todos vocês. Entregar um livro tão precioso mostra que todo o trabalho foi recompensado”. Estas foram as palavras do Chefe de Urgências Oftalmológicas do Hospital das Clínicas da USP e tesoureiro do CBO, Pedro Carlos Carricondo, ao terminar sua apresentação do Tema Oficial do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, “Urgências em Oftalmologia”, na tarde de 05 de setembro.

A obra, um e-book editado pela Cultura Médica, tem como relatores Somaia Mitne Teixeira, médica assistente dos setores de Retina e Vítreo e Trauma Ocular do Departamento de Oftalmologia da EPM/Unifesp e presidente da Sociedade Brasileira de Trauma Ocular, e o próprio Carricondo, atual vice-presidente da Sociedade Brasileira de Trauma Ocular. Sua elaboração contou com a colaboração de dezenas de especialistas de todo o País. Na apresentação do tema oficial durante o congresso, os relatores destacaram o esforço de todo o time que colaborou para a produção da obra.

“Urgências em Oftalmologia” aborda aspectos práticos do atendimento de urgências em doenças externas, cirurgia refrativa, catarata, retina, úvea, glaucoma, neurooftalmologia e tumores, entre outros, além do uso dos exames complementares nessas situações. As informações relatadas em linguagem didática têm o objetivo de oferecer aos oftalmologistas as condições necessárias para lidar com as diferentes situações emergenciais que surgem na prática diária das clínicas e consultórios.

Tema Oficial do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia – 2020  
Conselho Brasileiro de Oftalmologia



# URGÊNCIAS EM OFTALMOLOGIA

RELATORES  
Somaia Mitne  
Pedro Carlos Carricondo



Mais informações podem ser obtidas no site

<http://culturamedica.com.br/wp/>

## Conselho Deliberativo e Assembleia Geral

“Ações Sociais do CBO” será o título do tema oficial do 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, a ser realizado em 2024. Essa decisão foi tomada na reunião do Conselho Deliberativo do CBO e Assembleia Geral dos associados da entidade, realizadas de forma contínua e virtual no final da tarde de 05 de setembro.

Durante as reuniões, a coordenadora da Comissão de Ensino do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, apresentou seu relatório de atividades e perspectivas de atuação futura. De acordo com ela, a comissão tem quatro eixos de atuação: cursos de especialização (credenciamento e ações); plataforma de ensino (educação continuada); Prova Nacional de Oftalmologia e a proposta de criação de um curso de mestrado. Ao final da apresentação de seu relatório, a Maria Auxiliadora foi cumprimentada pelo Conselho Deliberativo do CBO.

Em seguida, o tesoureiro do CBO, Pedro Carlos Carricondo, apresentou o balanço contábil da entidade do ano de 2019 e do primeiro semestre de 2020. De acordo com Carricondo, o CBO conta com 8.860 associados e o período analisado apresentou incremento do patrimônio da entidade. Afirmou também que os rendimentos financeiros apresentaram certa queda no período, mas estão se recuperando e voltando a níveis razoáveis e positivos.

Na parte das despesas, o item que apresentou maior crescimento foi a manutenção da política de defesa profissional e o Departamento Jurídico da entidade, em consequência do grande número de representações jurídicas que contam com a participação do CBO em todo o território brasileiro. As contas foram aprovadas por unanimidade pelos conselheiros presentes.

Como último item da reunião, foi escolhido o tema oficial do congresso de 2024: Ações Sociais do CBO. Por outro lado, a secretaria geral do CBO não recebeu nenhuma inscrição de cidade-sede para esse futuro congresso e, neste caso, a diretoria executiva do CBO estabelecerá mecanismos para escolha através de visitas técnicas às cidades que apresentarem melhores condições para sediar o evento.

# Os desafios da Telemedicina

A telemedicina em seus aspectos legais, éticos e médicos foi o tema principal do painel realizado na tarde de 05 de setembro do qual participaram Leonardo Emílio da Silva, Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Goiás (CREMEGO) e do Conselho Federal de Medicina (CFM), Donizette Dimer Gianbertino Filho, Vice-Presidente do CFM, e Chao Lung Wen – Chefe da Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

A Ética Médica e Legislação em Telemedicina foi o tema da apresentação de Leonardo Emílio da Silva, que fez uma ampla exposição de todos os dispositivos legais que regulamentam a prática da telemedicina no Brasil e sua acidentada história com o surgimento da pandemia, quando o processo de emissão de dispositivos legais foi acelerado.

Para o professor da UFG, a emergência pela qual o País está passando fez os processos históricos avançarem rapidamente, mas que a utilização da telemedicina exige critérios e regras precisam ser aprimoradas para garantir a segurança do paciente e do médico. Afirmou que tanto o paciente quanto o médico precisam ter claros os limites e as regras para a utilização das várias modalidades da telemedicina, que não substitui a medicina presencial, mas pode ser uma importante aquisição no arsenal médico para a prestação de assistência.

Como a situação ainda guarda contornos imprecisos, Emílio Silva considera que o médico deve necessariamente tomar cuidados redobrados quando for realizar procedimentos de telemedicina. O primeiro deles é a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual o paciente

declara estar ciente sobre os limites clínicos e tecnológicos do procedimento. Além disso, o médico não pode insistir na realização dos procedimentos sem os recursos tecnológicos adequados e, de forma alguma, pode consentir em situações que ameaçam a vida ou a saúde de quem está sendo atendido. O TCLE, por sua vez, também deve conter cláusulas sobre o uso da imagem, tanto do médico quanto do paciente. Toda forma de telemedicina deve gerar um prontuário médico que deve ser guardado por 20 anos. Emílio considera que a conduta tomada em telemedicina deve ser semelhante à que o médico utiliza no atendimento presencial.

Leonardo Emílio da Silva terminou sua exposição com uma advertência de que a Medicina brasileira está passando por um período inédito de exceção, o que exige muito cuidado.

## O que é fundamental saber

O segundo palestrante do painel, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, disse que o isolamento e o distanciamento social se tornaram as principais armas contra a pandemia, o que acelerou a adoção de práticas de medicina mediadas por tecnologias de comunicação.

Para ele, a prática da telemedicina deve estar fundamentada na autonomia, responsabilidade, ética e segurança e o médico deve usar o bom senso e o discernimento na utilização das várias modalidades de telemedicina. Enumerou aqueles que, a seu ver, são os princípios fundamentais da prática da telemedicina: autonomia das duas partes envolvidas, existência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, escolha responsável da plataforma tecnológica e de definição do prontuário,

responsabilidade, ética, a defesa da relação médico/paciente e, acima de tudo, a segurança do paciente garantida pela qualidade do diagnóstico, sigilo, privacidade e proteção dos dados pessoais. Também defendeu a segurança da remuneração do médico, uma vez que a responsabilidade dos procedimentos à distância é a mesma.

## Medicina conectada

A telemedicina não é apenas o uso de uma câmara, de um computador e de um acesso à internet. Ela também usa meios para fazer a avaliação do paciente, entre os quais equipamentos para a captação de dados, como por exemplo ultrassom portátil, retinoscópio, otoscópio, oftalmoscópio, dermatoscópio, eletrocardiograma, espirômetro e a robótica. É um método de cuidados médicos e, portanto, tem que estar sujeita ao Código de Ética Médica. Esta foi a base da exposição do Chefe da Disciplina de Telemedicina da USP, Chao Lung Wen, no painel do CBO 2020.

Para ele, a telemedicina não é nova, mas surgiu na década de 60 do século passado em consequência da corrida espacial e da guerra fria. Depois de examinar vários aspectos possíveis para a utilização das várias modalidades de telemedicina, o palestrante afirmou que estamos no limiar de uma nova era de cuidados médicos em que todas as ferramentas da atual revolução tecnológica serão utilizadas para assegurar o acesso à saúde e para ampliar a assistência médica. Para ele, o médico será o grande protagonista desta revolução e, portanto, precisa estar munido da Ética e dos conhecimentos necessários para garantir a segurança e a saúde do paciente.

# Teleoftalmologia?

## Mais próxima do que se imagina



O médico oftalmologista será substituído pelo robô? Exames serão captados à distância e laudados com precisão e rapidez por máquinas? Finalmente a telemedicina permitirá a universalização do acesso ao atendimento oftalmológico de qualidade para todos os brasileiros? Quais os resultados das iniciativas em teleoftalmologia que estão em andamento no País? Estas e muitas outras questões foram abordadas durante o painel *“Precisamos falar sobre Teleoftalmologia”* realizado na tarde de 06 de setembro com a participação de médicos oftalmologistas que já acumularam experiência e massa crítica no tema.

O painel foi coordenado por Pedro Carlos Carricondo, tesoureiro do CBO, chefe do pronto-socorro oftalmológico do Hospital das Clínicas da USP e diretor da empresa de inovação médica Geek Vision, que fez a palestra inicial do painel.

Com didática e bom humor, Carricondo afirmou que embora a previsão do futuro seja uma tarefa temerária, a tecnologia vem se aprimorando cada vez mais e tem conseguido façanhas que há pouco tempo seriam impensáveis, como por exemplo, elaborar documentos jurídicos. Para ele, todas as tarefas que apresentem padrão poderão ser feitas pelos computadores e robôs com resultados melhores. As dificuldades atuais em termos de qualidade de equipamentos e custos envolvidos certamente serão, segundo ele, superadas a curto e médio

prazo e atualmente exames de retina, refração e até mesmo de gonioscopia são realizados por máquinas e analisados por mecanismos de inteligência artificial.

Com a pandemia, o processo foi acelerado e a telemedicina tornou-se realidade em todo mundo e no Brasil. Ao mesmo tempo, o interesse pela Inteligência Artificial e outras formas de inovação vem aumentando dia a dia. A criatividade e redes de compartilhamento de informações e discussão de ideias já fazem parte do cotidiano de vários segmentos sociais e com a Medicina e a Oftalmologia não é nem será diferente.

“Se encaramos nossa atividade como linha de produção, sem dúvida o robô vai fazer melhor. Considero que sempre estivemos ameaçados, mas precisamos continuar provando, a cada dia, que somos a melhor opção. Onde está o diferencial? Onde está o futuro da Oftalmologia? Está em usar toda esta tecnologia para aumentar nossa conexão com o paciente. O que podemos oferecer a mais é a empatia e o humanismo no cuidado. É importante combater o que chamo de “telemedicina presencial”, aquela consulta em que o paciente passa numa série de exames e no final das contas o médico nem conversa com o paciente”, concluiu ele em sua palestra.

### Rio Grande do Sul

Em seguida, a médica oftalmologista Aline Lutz de Araújo relatou a experiência do Projeto TeleOftalmo, no Rio Grande

do Sul. Iniciado como projeto de pesquisa do Núcleo de Telessaúde da UFRGS, em 2015, o projeto evoluiu para um sistema de telediagnóstico em Oftalmologia para pacientes que estavam na fila de espera do SUS. Como projeto de pesquisa, o TeleOftalmo tem como objetivos determinar a acurácia do telediagnóstico, medir o impacto da ação na lista de espera e estudar a relação custo/efetividade da estratégia.

Em 2017, o projeto recebeu aportes através do programa PROADI-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS – Ministério da Saúde) em parceria com hospitais privados, no caso do Rio Grande do Sul, com o

Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre. Com os recursos disponíveis foram montadas oito salas de exame remoto nas oito regiões de saúde do Estado. Ao mesmo tempo, foi montado o fluxo de trabalho, que em telemedicina é diferente do atendimento presencial e a plataforma de teleoftalmologia foi desenvolvida para permitir a troca de informações com segurança.

De acordo com Aline Lutz de Araújo, os resultados estão sendo adequados e o projeto está se ampliando para o uso de inteligência artificial, ressaltando, entretanto, que até o momento o TeleOftalmo é direcionado para casos de menor complexidade, apresentando resolutividade de 70%.

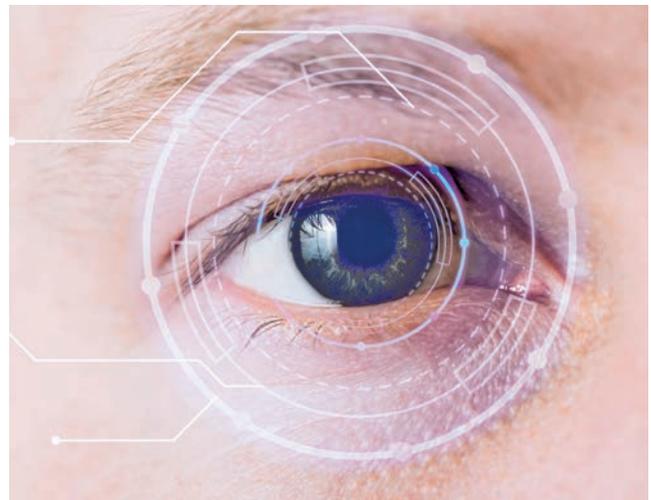
### **Telediagnóstico em retinopatia diabética**

O segundo projeto apresentado no painel foi o atendimento a pacientes diabéticos no Estado de São Paulo feita pelo Instituto da Visão (Escola Paulista de Medicina). A apresentação foi feita por Paulo Henrique Morales.

A experiência começou em 2011, quando uma doação permitiu a compra de aparelhos e o início de atividades de telemedicina no bairro de São Miguel, um dos mais carentes da periferia da cidade de São Paulo. Morales explicou que no início o paciente era recebido pelo técnico de enfermagem, o exame era laudado por um médico, o paciente retirava seu exame e era referenciado para um local de tratamento da região.

O programa foi ampliado para outras regiões da cidade e passou a contar com a participação dos agentes comunitários de saúde, que mapeiam a localização dos portadores de diabetes. Em 2015, o projeto já atendia por volta de 30 mil pacientes. Em março de 2020, em consequência da pandemia, foi provisoriamente suspenso, mas posteriormente retomado com modificações que aumentaram a segurança dos procedimentos.

Paulo Henrique Morales concluiu sua apresentação incentivando o uso da teleoftalmologia para a realização de triagem de pacientes diabéticos. Segundo ele, este paciente geralmente é examinado por médicos generalistas que raramente levam em consideração que o estado da retina pode ser um biomarcador importante, pois a chance de óbito de um paciente com retinopatia diabética chega a ser 3 vezes maior quando comparada a outros diabéticos, ele tem chances de 6 a 11 vezes maior de ter um enfarte agudo do miocárdio e três vezes mais chances de sofrer de nefropatia, cujo tratamento representa grande custo em termos de saúde pública.



### **O exemplo de Goiás**

A última experiência de teleoftalmologia relatada no painel do CBO 2020 foi o Programa Permanente de Detecção das Principais Causas de Cegueira do Núcleo de Telmedicina e Telessaúde (NUTT) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). A exposição foi feita por Alexandre Chater Taleb.

O programa atinge a maioria dos municípios de Goiás e através da retinografia laudada à distância é capaz de identificar doenças como Catarata, Retinopatia Diabética, Glaucoma e Degeneração Macular Relacionada à Idade.

Alexandre Taleb fez uma ampla descrição do histórico do projeto, de seus desdobramentos bem como das sistemáticas adotadas. Ao concluir sua apresentação, defendeu o uso da teleoftalmologia para a universalização da assistência, mas sempre com a adoção de rígidas práticas de segurança e dentro dos padrões éticos mais exigentes.

# CBO Mulher

Aspectos da participação feminina no trabalho em casa e na linha de frente no enfrentamento à pandemia, bem como a importância da participação política da mulher e da classe médica foram os temas principais abordados na sessão CBO Mulher, realizada na manhã de 07 de setembro, coordenada por Keila Miriam Monteiro de Carvalho e Maria Cristina Nishiwaki Dantas e que teve como discutidoras Denise Fornazari de Oliveira e Mariângela Gomes Pereira Sardinha.

Depois das apresentações feitas pelas coordenadoras da atividade, a Professora Titular do Departamento de Antropologia da UNICAMP, Guita Grin Debert, proferiu uma palestra sobre as características do chamado sistema de *home office* em tempos de pandemia e sobre as diferenças que este sistema de trabalho acarreta para homens e mulheres. Revelou que pesquisas mostram que a mulher geralmente trabalha na mesa da sala ou da cozinha e é interrompida a cada 1 hora quando está em *home office* enquanto que os homens trabalham em escritórios mais ou menos isolados e só são interrompidos a cada 3 horas. Revelou também que para a maioria dos homens esta modalidade de trabalho representa economia de tempo por não ter que se deslocar para o local de trabalho e aumento da concentração nos resultados, enquanto que para a mulher geralmente representa mais um acúmulo de tarefas, já que tem que atuar também como educadora. A antropóloga terminou sua intervenção mostrando seus receios de que esta forma de trabalho consolide situações de grande exploração e desgaste da vida profissional e pessoal, tanto para homens e mulheres.

Outra palestrante da sessão CBO Mulher foi a médica e pesquisadora da Fiocruz Margareth Maria Pretti Dalcolmo, que ressaltou o papel das mulheres na linha de frente ao combate à pandemia de



Keila Monteiro de Carvalho

COVID-19. Também fez várias considerações sobre a duração e as perspectivas trazidas pela doença e afirmou que o mundo e o Brasil estão diante de uma situação inusitada que depende de muitas variáveis para ser controlada. Mostrou-se pessimista com relação ao rápido retorno às atividades escolares e citou vários exemplos de comunidades que recuaram depois do reinício das aulas e voltaram a fechar as escolas.

A última palestrante da sessão foi a deputada federal e médica oftalmologista Hilkéa Carla de Souza Medeiros Lima, ou simplesmente Carla Dickson (PROS/RN), que falou sobre A mulher no Parlamento. A parlamentar afirmou que seus estudos mostraram que países em que há mulheres no governo o IDH é maior, mas que no Brasil ainda existe o problema da representatividade da mulher na política. De acordo com ela, na eleição de 2018, dos 513 deputados eleitos no Brasil, apenas 77 são mulheres e dos 81 senadores, apenas 12 são do sexo feminino. Carla Dickson também ressaltou a importância da classe médica ter maior representatividade na política para discutir temas como a proposta de nova política nacional sobre drogas, a reformulação do SUS, aborto e o uso medicinal da maconha.

# O desafio de se ensinar gestão para o médico oftalmologista

A importância e as dificuldades para a efetivação do ensino de noções e conceitos de administração e gestão de negócios e carreira para os médicos em geral e para os oftalmologistas em particular foram abordadas no multifacetado painel de debates *“Gestão de Serviços Oftalmológicos: Como e Quando Ensinar”* realizado na manhã de 06 de setembro. A atividade foi coordenada pelo presidente do CBO, José Beniz Neto, pelo vice-presidente da entidade, Cristiano Caixeta Umbelino e pelo coordenador da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO, Frederico Valadares Souza Pena.

O debate contou com a participação de Paulo Marcos Souza (conselheiro do Instituto Latino-Americano de Gestão em Saúde - INLAGS e ex-diretor da Amil), Roberto de Queiroz Padilha (assessor do CBO e especialista em gestão em saúde), Zélia Maria da Silva Corrêa (co-diretora do Serviço de Oncologia Ocular do Bascom Palmer Eye Institute), Maria Auxiliadora Monteiro Frazão (coordenadora da comissão de ensino do CBO) e Márcia Regina Ferreira Campiolo (psicóloga especialista em administração de recursos humanos e autora de vários livros sobre o tema).

O primeiro palestrante, Paulo Marcos Souza, focou sua exposição nos entraves que dificultam ou impedem a adoção de práticas inovadoras no segmento da Saúde, principalmente aquelas relacionadas à gestão dos serviços. Ressaltou que o mundo passa por grandes transformações e que o profissional médico e suas entidades precisam, cada vez mais, estar abertos para novas abordagens e desenvolvimentos de competências. Citou experiências em andamento e criticou alguns aspectos da legislação profissional que, a seu ver, trazem dificuldades para o pleno desenvolvimento da assistência médica no País.

Já Roberto de Queiroz Padilha enfatizou o fato do Brasil estar vivendo um boom de escolas médicas, que despejam no mercado, anualmente, 35 mil médicos. A formação desses profissionais nem sempre é condizente e as diretrizes curriculares dominantes privilegiam a formação do chamado médico generalista. O ensino da Oftalmologia é feito na pós-graduação (residências e cursos de especialização) e, no sistema de atendimento, aparece na atenção especializada. Padilha enfatiza que, nas diretrizes curriculares das residências e cursos de especialização, a gestão não é abordada ou citada e que seu ensino depende da

dinâmica interna de cada instituição e da iniciativa individual de professores e mentores.

Padilha afirmou que uma das grandes discussões que ocorre atualmente entre especialistas do ensino médico é que os currículos dos cursos de pós-graduação sejam baseados em competências a serem ensinadas e aprendidas e que a gestão deve, necessariamente, ser uma dessas competências. Afirmou também que devido à dificuldade das instituições de ensino em tratar do tema, o debate e o aprendizado sobre gestão em saúde, liderança e inovação tecnológica são realizados principalmente nos hospitais, numa sistemática paralela às estruturas de ensino.

Em continuidade às exposições, Zélia Corrêa comparou as experiências de formação de lideranças no Brasil e nos EUA. Para ela, as diferenças ocorrem principalmente em quatro aspectos: seleção dos candidatos, preparação, mentoria e projeto. Disse que a escolha dos candidatos para formação de lideranças médicas nos EUA prioriza a representação de regiões geográficas, grupos raciais, culturais e étnicos para ter como resultado a maior diversidade possível. A preparação desses líderes pressupõe o futuro comprometimento de cada um deles com as organizações profissionais. Zélia Corrêa também enfatizou que nos EUA a formação de líderes médicos dá grande importância à mentoria, isto é, a relação de ensino entre uma pessoa mais experiente e o iniciante e finalmente, que o projeto de curso é parte fundamental da formação. Como semelhanças entre a formação nos dois países, citou a preocupação com o exercício profissional e o envolvimento dos participantes em temas profissionais, questões de âmbito de saúde e defesa profissional. Defendeu a adoção de enfoques profissionais e éticos no ensino e o contínuo aprimoramento do currículo do ensino médico e da Oftalmologia.

A coordenadora da Comissão de Ensino do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, mostrou que a aquisição de conhecimento por competências requer a transmissão de informações que não são isoladas, mas que possibilitam resolver problemas, dar respostas a novas situações que aparecem e que necessitam de novas formas de condução para desfechos mais favoráveis. Este caminho do conhecimento e da capacitação exige versatilidade, nem sempre presente no ensino da Medicina e de suas especialidades.

Entretanto, ela considera que é cada vez mais perceptível a necessidade dos médicos enxergarem novas realidades e alocar melhor seus recursos, entender melhor as pessoas com as quais trabalham, ter um relacionamento mais dinâmico e mais proativo com todos os que o cercam e ter mais conhecimentos de tecnologia da informação e de inovação para alcançar o sucesso num ambiente que se torna cada vez mais competitivo.

Depois de abordar muitas facetas do tema e os vários desafios que o compõem, Maria Auxiliadora afirmou que o debate não pode ser separado da ação e que esses dois momentos devem se influenciar para a busca de resultados cada vez mais consistentes. Citou como exemplo dessa dinâmica a Plataforma CBO de Ensino de Oftalmologia e sua implantação junto aos 101 cursos de especialização credenciados pela entidade.

A última apresentação do painel foi realizada por Márcia Regina Ferreira Campiolo, que abordou a construção da carreira do médico, para ela tarefa multideterminada que

perdura enquanto durar a atividade profissional do médico. Afirmou que o médico deve sempre tomar decisões racionais e que o exercício da Oftalmologia, por exigir investimentos consideráveis em aparelhos e equipe de apoio, torna a gestão ainda mais importante para o sucesso do empreendimento. Ressaltou, entretanto, que o médico não precisa ser um especialista no tema, mas deter os conhecimentos necessários para participar da administração dos vários aspectos do seu negócio, independente do tamanho e do porte que tenha.

Campiolo abordou a importância da agenda, da administração diária do negócio e do planejamento estratégico, bem como do engajamento de toda equipe e das formas para obtê-lo. Como ferramentas possíveis e já disponíveis para o ensino de gestão nos cursos de especialização e residências de oftalmologia, citou plataformas de ensino à distância, prática de realização de palestras e pequenos cursos com professores convidados, realização de *lives*, publicação de fascículos, revistas e livros dedicados ao tema.



# Encontro com sociedades estaduais, regionais e temáticas

Na manhã de 07 de setembro, dentro da programação do CBO 2020, a diretoria do CBO organizou uma reunião online com representantes das sociedades estaduais e regionais de Oftalmologia e das sociedades temáticas filiadas com o objetivo de debater os vários aspectos da situação atual da saúde ocular e as perspectivas para o futuro próximo. O encontro virtual contou com a participação de aproximadamente 50 lideranças da Especialidade.

A reunião foi iniciada pelo presidente da entidade, José Beniz Neto, que ponderou sobre o sucesso do congresso e sobre o avanço tecnológico

da Oftalmologia brasileira e o protagonismo do CBO no campo da inovação. O presidente também ressaltou a responsabilidade social dos médicos oftalmologistas e as várias iniciativas políticas e sociais que marcam a história do CBO.

Os representantes das várias sociedades manifestaram sobre os problemas encontrados em seus respectivos estados ou subespecialidades. O responsável pelo Departamento Jurídico do CBO, Jose Alejandro Bullón, fez um relato sobre as atividades da entidade nesse campo e falou sobre a importância do trabalho conjunto entre o CBO e as várias sociedades que

compõem o sistema da Oftalmologia brasileira para coibir o exercício ilegal da medicina e defender a saúde ocular da população.

Ao final do encontro, o vice-presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, revelou o plano do conselho voltar a realizar consultas individuais com cada presidente de entidade para verificar as necessidades existentes nas várias partes do Brasil e para intensificar o trabalho conjunto com todas as instituições. Também fez um relato dos entendimentos que o CBO vem mantendo com o Ministério da Saúde para elaboração de um plano para universalizar a assistência oftalmológica.

## Empresas também participam do sucesso do evento

A Exposição Comercial Virtual do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia contou com a participação de cerca de 30 empresas, que customizaram seus estandes para que os congressistas tivessem experiência o mais semelhante possível à de uma visita presencial. A infraestrutura virtual montada permitiu a interação entre médicos oftalmologistas e expositores, com a exposição dos catálogos de produtos e serviços, acesso a conteúdos virtuais e se comunicar com representantes das empresas. A “gameificação” do espaço da exposição virtual conseguiu até dar a impressão de corredores e atividades a serem realizadas. Como todo o resto do congresso, a exposição comercial do CBO 2020 foi uma experiência nova e marcante que proporcionará ensinamentos valiosos que serão utilizados nos próximos eventos oftalmológicos.



# Convidados Internacionais

Um dos maiores benefícios da realização virtual do CBO 2020 foi a possibilidade de contar com a participação de 37 convidados internacionais, estrangeiros e brasileiros que trabalham em instituições situadas em realidades diferentes das nossas e que puderam enriquecer os debates do congresso. Foram eles:

**Baruch Kupperman (EUA)**

Retina;

**Boris Maljuşin (Rússia)**

Córnea;

**Carlos Gustavo Vasconcelos de Moraes (EUA)**

Glaucoma - campo visual;

**Cristiano Oliveira (EUA)**

Neuroftalmologia;

**Daniel Rootman (EUA)**

Oculoplástica;

**Daniela Ferrara (EUA)**

Retina;

**David F. Chang (EUA)**

Catarata;

**David Guyton (EUA)**

Oftalmopediatria;

**Donald C. Hood (EUA)**

Glaucoma;

**Emmet Cunningham (EUA)**

Uveítes;

**Fabian Lerner (Argentina)**

Glaucoma;

**Fernando Arevalo (EUA)**

Retina;

**Hilda Capo (EUA)**

Estrabismo;

**Ike K. Ahmed (Canadá)**

Catarata;

**Jayme Augusto Rocha Vianna (Canadá)**

Glaucoma;

**John Dart (Reino Unido)**

Córnea;

**Jose Alain Shael (França)**

Retina e Terapia Gênica;

**Jose Vicente Perez Moreiras (Espanha)**

Órbita;

**Juan Carlo Izquierdo (Peru)**

Glaucoma;

**Ken Nischal (EUA)**

Oftalmopediatria e Terapia Gênica;

**Kelvin Miller (EUA)**

Catarata;

**Leonardo Seidi Shigueoka (EUA)**

Glaucoma;

**Luis Izquierdo (Peru)**

Cirurgia Refrativa;

**Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio (EUA)**

Córnea, Catarata e Cirurgia Refrativa;

**Marcelo Nicolella (Canadá)**

Glaucoma;

**Mark Mannis (EUA)**

Córnea e Doenças Externas;

**Miguel Burnier (Canadá)**

Oncologia Ocular;

**Monica Daibert Nido (Canadá)**

Visão Subnormal e Reabilitação Visual;

**Rajesh Fogla (Índia)**

Córnea;

**Roger Zaldivar (Argentina)**

Cirurgia Refrativa;

**Ronald Krueger (EUA)**

Cirurgia Refrativa;

**Rosario Gomez Del Lilano (Espanha)**

Estrabismo;

**Shin Yamane (Japão)**

Catarata – LIOs;

**Taiji Sakamoto (Japão)**

Retina e Vítreo;

**Uday Devgan (EUA)**

Catarata;

**Victor Perez (EUA)**

Córnea;

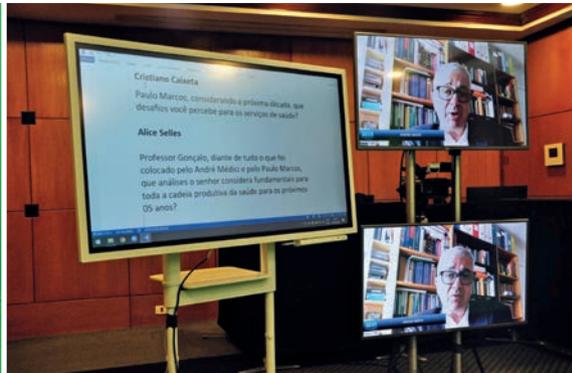
**Zélia Maria Correa (EUA)**

Oncologia Ocular e Ensino da Oftalmologia.



Flashes do CONGRESSO





# Em 2021, todos em Natal

A cidade sede do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Natal, foi fundada em 1599, às margens do Rio Potengi e atualmente é uma das mais belas e progressistas cidades do Nordeste brasileiro. De acordo com estimativas do IBGE, tem pouco menos de um milhão de habitantes. É importante polo turístico, conta com grande rede hoteleira e infraestrutura bastante elogiada pelos visitantes.

Teve grande importância histórica durante a segunda guerra mundial (1939-1945) quando os aliados construíram bases militares para o patrulhamento e defesa do Atlântico Sul e para apoio aéreo a operações no norte da África.

No campo da ciência, é sede do Instituto Internacional de Neurociências de Natal, idealizado pelo neurocientista Miguel Nicolelis e inaugurado em 2006. Também é sede do Instituto Metrópole Digital (IMD), criado em 2011 e vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para atuarem pesquisas e ações de inovação tecnológica e empreendedorismo.

Natal tem uma dimensão cultural muito rica, gastronomia variada baseada em frutos do mar e na culinária nordestina, produção artesanal diferenciada e muitos pontos turísticos entre os quais o Centro Histórico, as igrejas de Nossa Senhora da Apresentação (antiga catedral arquidiocesana), do Rosário dos Pretos (segunda igreja da cidade) e de Santo Antônio (conhecida como *Igreja do Galo*, que abriga o Museu de Arte Sacra), o Espaço Cultural Palácio Potengi, antiga sede do governo do Rio Grande do Norte, a Rampa (Museu da Aeronáutica), antiga estação de passageiros e de transporte de correspondências, utilizada como base para receber hidroaviões e o Memorial Câmara Cascudo, isto sem contar o Cajueiro de Pirangi, árvore gigante localizada na praia de Pirangi do Norte no município de Parnamirim, a doze quilômetros ao sul de Natal, que cobre uma área de aproximadamente 8.500 m<sup>2</sup>, com um perímetro de aproximadamente 500 m e produz cerca de 70 a 80 mil cajus por safra (o equivalente a 2,5 toneladas).



O maior cajueiro do mundo



## Onde será realizado o 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia?

Recentemente modernizado e ampliado, o Centro de Convenções de Natal é uma das melhores estruturas para a realização de eventos do País. Destaca-se pela facilidade de acesso e pela proximidade de grande parte da infraestrutura hoteleira da cidade.

Atualmente possui três pavilhões, três blocos e capacidade de receber simultaneamente 13 mil pessoas. Como atração extra, algumas de suas locações proporcionam exuberantes panoramas de partes da capital potiguar. Em 2000, bem antes das reformas que o transformaram completamente, o CBO promoveu o XXIV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual no local.

A Comissão Executiva do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia será presidida por Alexandre Henrique Bezerra Gomes (professor adjunto da UFRN), Marco Antônio Rey de Faria (professor adjunto da UFRN e ex-presidente do CBO – gestão 2011-2013) e Paulo Augusto de Arruda Mello (representante do Conselho de Diretrizes e Gestão - CDG do CBO e ex-presidente da entidade – gestão 2009-2011).



Alexandre Henrique  
Bezerra



Marco Antônio Rey de  
Faria



Paulo Augusto de  
Arruda Mello

# PERFORMANCE AVANÇADA NO MELHOR FACOEMULSIFICADOR COMPACTO



**Alcon**



## CBO e o esclarecimento da população

O Programa Brasil que Enxerga tem como uma de suas principais vertentes a realização de encontros virtuais realizados quinzenalmente para esclarecer a população sobre os vários aspectos da saúde ocular em linguagem simples e didática. O programa é coordenado pelo vice-presidente da entidade, Cristiano Caixeta Umbelino.

# Relação entre doenças reumáticas e visão

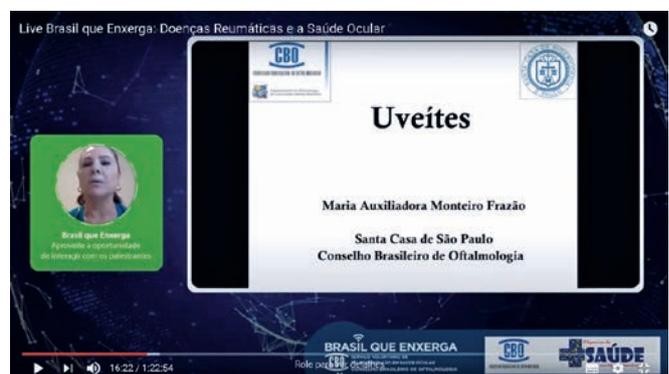
Com a marca de mais de cinco mil de pessoas acessadas, a *live* “Doenças Reumáticas e a Saúde Ocular” reuniu, em 19 de agosto, o médico reumatologista assistente do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto, Rodrigo Luppino Assad, a diretora do Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão e a blogueira Priscilla Torres num didático debate sobre as doenças autoimunes que afetam a visão.

O encontro começou com a intervenção da blogueira Priscilla Torres, que ressaltou a importância da informação correta para promover o autocuidado e o empoderamento do paciente, que ela considera positivos e totalmente diferentes da automedicação e da transmissão descontrolada de informações sem base científica. Priscilla Torres também preconizou a união dos esforços para alcançar o tratamento adequado para cada caso e a melhoria da qualidade de vida do paciente, especialmente daqueles portadores de doenças crônicas.

Em seguida, a médica oftalmologista Maria Auxiliadora Monteiro Frazão fez uma minuciosa e didática exposição sobre os vários tipos de uveítes e a relação de alguns deles com doenças reumáticas. Também falou sobre os tratamentos e os cuidados que devem ser tomados para a correta administração dos colírios e medicamentos. Ressaltou que o diagnóstico dessas doenças é complexo e que o acompanhamento quase sempre exige o concurso de médicos de outras especialidades.

Já Rodrigo Luppino Assad centrou sua exposição nas explicações sobre doenças degenerativas e as doenças autoimunes, como os vários tipos de doenças reumáticas. Mostrou que essas últimas têm manifestações em vários órgãos do corpo humano, inclusive nos olhos.

Depois das exposições iniciais, os dois médicos passaram a responder perguntas enviadas pelas pessoas que estavam acompanhando a *live*. Tanto Auxiliadora Frazão quanto Luppino Assad ressaltaram a importância da anamnese bem feita na qual todos os sintomas devem ser destacados, mesmo aqueles que, aparentemente, não estão ligados com a queixa principal (como dificuldades na visão e dores nas costas, por exemplo). O cuidado na



administração de antibióticos que contenham corticóides foi outro ponto bastante ressaltado pelos participantes da *live*.

“Uveítes são doenças chatas. Tratar a doença nem sempre é recuperar totalmente a visão. Doenças reumáticas e autoimunes são controláveis, mas alteram todo o sistema imunológico precisam de acompanhamento constante, cuidados e muita paciência”, afirmou Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, ao concluir o encontro.

# Glaucoma explicado de forma simples e didática



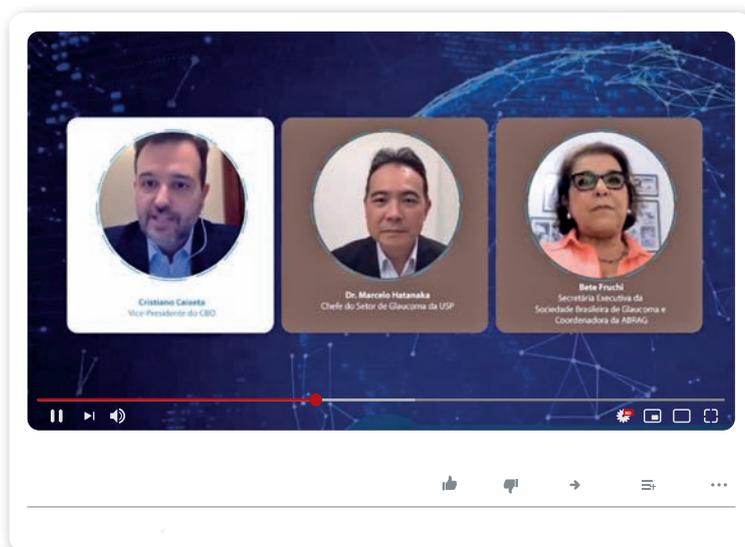
“A cumplicidade entre o paciente e o médico é essencial para o sucesso do tratamento e controle do glaucoma. Se o diagnóstico for feito precocemente e o tratamento for seguido de forma adequada, a grande maioria dos casos não evolui para a tão temida cegueira e o paciente pode manter sua qualidade de vida”.

Foi desta forma que o chefe do Setor de Glaucoma do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), Marcelo Hatanaka, iniciou sua apresentação na *live* “Tudo o que você deve saber sobre o glaucoma”, transmitida em 02 de setembro. O programa também contou com a participação da secretária da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG) e ex-coordenadora da Associação Brasileira dos Amigos, Familiares e Portadores de Glaucoma (ABRAG), Bete Frunchi e foi coordenado pelo vice-presidente do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino. O encontro virtual despertou grande interesse, que se exprimiu no envio de centenas de perguntas e dúvidas para os palestrantes.

Tanto Marcelo Hatanaka quanto Bete Frunchi ressaltaram a importância da informação correta e do acompanhamento médico permanente para o controle da doença e para evitar o desfecho dramático da cegueira.

Depois de explicar os principais pontos da doença, seus vários tipos e os fatores de risco, Marcelo Hatanaka falou sobre os tratamentos utilizados para o controle do glaucoma, com ênfase no uso diário de colírios para reduzir a pressão intraocular. Falou também dos exames periódicos necessários para acompanhamento da evolução do tratamento e a verificação de seus resultados.

O médico alertou para o uso indiscriminado e sem acompanhamento médico de colírios com corticoides que podem levar ao aumento da pressão intraocular e ao aparecimento de glaucoma.



Em sua apresentação, a secretária da SBG relatou sua experiência com portadores de glaucoma e das dúvidas e angústias mais comuns que acompanham o tratamento dessa doença incurável, mas passível de controle.

“O paciente tem muita dúvida e muita vergonha de fazer perguntas ao médico. Não sabe se pode pintar o cabelo ou se precisa alterar sua alimentação. Sempre esclarecemos que o portador de glaucoma precisa de consciência, obediência e paciência e com isso poderá manter a maior parte de sua rotina”, declarou.

A possibilidade de obter a medicação gratuitamente através do SUS também foi abordada durante o encontro, da mesma forma que a importância do apoio emocional que o paciente deve receber da família e de associações de portadores da doença.

Ao concluir o *webmeeting*, o vice-presidente do CBO e coordenador do Programa Brasil que Enxerga, Cristiano Caixeta Umbelino mostrou mais uma vez a importância da informação correta e confiável no controle da doença e na manutenção da qualidade de vida do paciente.

A *live* pode ser assistida no link



# Traumas oculares: prevenir para que não aconteçam e tratar certo quando ocorrem

Para esclarecer a população sobre prevenção e de como agir em situações de trauma ocular, o Programa Brasil que Enxerga promoveu em 16 de setembro uma *live* com o título “*Socorro, machuquei meus olhos, o que fazer?*” que teve como palestrantes Francyne Veiga Reis Cyrino, médica assistente do Departamento de Retina do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e responsável pelo Departamento de Retina do CAO/UNAERP e Pedro Carlos Carricondo, diretor do Departamento de Emergência Ocular do Hospital das Clínicas da USP e tesoureiro do CBO.

O programa, direcionado à população sem formação médica, teve uma dinâmica própria onde, a partir de fotos de olhos acidentados em casa, ou no trabalho ou ainda no esporte e lazer. Dezenas de tópicos foram abordados e os espectadores participaram do *webmeeting* enviando perguntas e comentários respondidos pelos palestrantes.

Assim, os médicos discorreram sobre queimaduras variadas, luz solar, laser point, movimentos desastrosos nos esportes, falta de cuidado na hora da maquiagem, cuidados com plantas domésticas e acidentes com produtos de limpeza, entre outros. Cuidado especial foi dedicado às crianças, que em época de pandemia ficam mais tempo em casa, expostas a situações potencialmente perigosas às quais os adultos precisam estar cada vez mais atentos. Outro ponto abordado demoradamente pelos médicos foi a necessidade de usar óculos de proteção contra os raios solares. Ambos enfatizaram a necessidade do usuário ter certeza de que os óculos que usa têm proteção contra os raios ultravioleta e infravermelhos, garantia que os baratíssimos objetos vendidos por camelôs nem sempre têm.



Diferentes momentos do webmeeting



Os dois palestrantes também falaram sobre o que as pessoas não devem fazer em caso de acidente. Relataram que muitas vezes os pacientes chegam ao pronto-socorro depois de terem utilizado leite, óleo de cozinha e outras substâncias que podem agravar mais ainda uma situação já em si bastante preocupante.

“Em caso de acidente com produtos de limpeza doméstica, o paciente precisa lavar muito e, quando cansar, lavar mais um pouco. Nunca sair e correr para o oftalmologista, que muitas vezes é o primeiro reflexo das pessoas. Se tiver soro fisiológico, ótimo, mas se não tiver, entra debaixo do chuveiro, mantendo o olho aberto para tirar todo o produto e só depois ir para o hospital”, explicou Pedro Carricondo.

Já no caso de acidentes em que corpos estranhos ficam incrustados na córnea ou na conjuntiva, Francyne Cyrino explicou que o procedimento deve ser diferente e o paciente deve dirigir-se imediatamente ao consultório oftalmológico ou ao pronto socorro ocular, pois qualquer intervenção desastrosa de pessoas sem formação médica, sem colírios anestésicos e com objetos inadequados pode causar danos ainda maiores ao olho afetado.

A instrutiva *live* pode ser acessada no site



## Já somos mais de 8.000 no Instagram

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia desenvolve intenso trabalho de comunicação e divulgação nas redes sociais e vem obtendo excelentes resultados. Nos últimos meses, a entidade conseguiu mais de cinco mil novos seguidores na rede social Instagram, chegando ao total de mais de 8 mil especialistas conectados no perfil.

Para conhecer e seguir o perfil, basta clicar na área de buscas do Instagram e digitar **@cbo\_ofthalmologia**. Lá também poderá interagir com as postagens e enviar mensagem para o CBO com sugestões de novos conteúdos a serem incluídos nessa plataforma. Seu engajamento é muito importante em tudo o que o CBO faz. Uma comunicação eficiente e de mão dupla entre a entidade e os associados é fundamental para a promoção da saúde ocular da população, para o aprimoramento científico e ético da Especialidade e para a defesa das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas.



# Orientações para atendimento

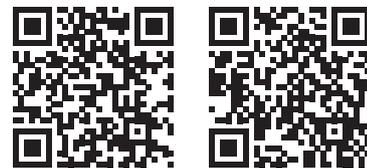


O Conselho Brasileiro de Oftalmologia e a empresa Essilor prepararam e divulgaram dois vídeos sobre os cuidados necessários para a realização dos atendimentos nas clínicas e consultórios oftalmológicos em época de pandemia.

O primeiro vídeo é dirigido aos médicos e o segundo aos pacientes. O material contém as recomendações básicas e dicas importantes para garantir a segurança dos pacientes, funcionários e médicos. O vídeo direcionado aos pacientes pode ser compartilhado para divulgar os cuidados adotados

nas clínicas e consultórios oftalmológicos para incentivá-los a votar a cuidar de sua saúde ocular.

Os vídeos podem ser acessados nos links



## Prova Nacional de Oftalmologia

A etapa teórica da Prova Nacional de Oftalmologia de 2021 será realizada em 28 de fevereiro, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo. As inscrições devem ser feitas até 30 de novembro de 2020. A documentação correspondente à inscrição deve ser enviada, exclusivamente via Sedex, para a sede do CBO, na rua Casa do Ator, 1.117, 2º andar, CEP 04546-004, São Paulo, SP.

Veja o Edital completo da prova no site

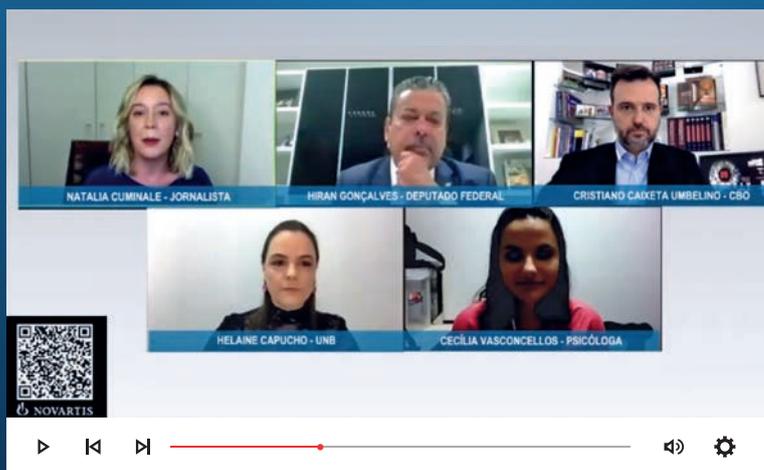


# Grande debate sobre saúde ocular no Dia Mundial da Retina

Os cuidados com a visão começam na maternidade e seguem por toda a vida. É importante falar sobre todas as doenças e os perigos que podem afetar a visão, bem como falar sobre como melhorar o acesso à saúde ocular e como ampliar o acesso à informação e a educação. A parceria entre o médico e o paciente é fundamental em todos os sentidos e mais importante ainda quando se trata de evitar a cegueira. Precisamos sempre ter em mente que o tratamento mais caro é aquele que não é efetivo e que todos precisam e merecem receber os cuidados certos na hora certa.

Foi desta forma que o chefe do Pronto Socorro Oftalmológico do Hospital das Clínicas da USP e tesoureiro do CBO, Pedro Carlos Carricondo, encerrou o Fórum Visão 20.20 promovido em 29 de setembro pelo jornal O Estado de S. Paulo (Estadão) com o patrocínio da empresa Novartis e a participação de vários especialistas em saúde ocular. O programa, denominado *“As doenças da visão também precisam ser vistas”*, foi coordenado pela jornalista Natália Cuminale, fez parte de uma série de debates virtuais promovidos pelo jornal denominada *“Diálogos Estadão Think”* e contou com o apoio do CBO, da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV), da Fundação Dorina Nowill para Cegos e do Instituto Maurício de Souza. O objetivo do programa foi apresentar para o público leigo vários enfoques sobre doenças dos olhos, saúde ocular e assistência oftalmológica, aproveitando a data do Dia Mundial da Retina.

Além do tesoureiro, o CBO também foi representado no debate por seu vice-presidente, Cristiano Caixeta Umbelino e pelo coordenador de sua Comissão de Telemedicina, Tecnologia e Inovação (TTI), Alexandre Chater Taleb. A programação também incluiu a participação do médico oftalmologista e deputado federal Hiran Gonçalves (PP/RR); do presidente da SBRV, Maurício Maia; da assessora de



Serviços de Apoio à Inclusão da Fundação Dorina Nowill para Cegos, Eliana Cunha Lima; da retinóloga e especialista em terapia gênica da UNIFESP, Juliana Maria Ferraz Sallum; do vice-presidente de Tecnologia e Serviços da IQVIA, Sydney Clark; da presidente da ONG Retina Brasil, Maria Júlia Araújo; da professora do Departamento de Farmácia da UNB, Helaine Carneiro Capucho e da psicóloga especializada em tratamento e reabilitação de pessoas portadoras de deficiência visual, Cecília Vasconcellos, ela própria portadora de Amaurose Congênita de Leber.

O programa foi dividido em três módulos nos quais foram expostos vários pontos importantes da saúde ocular, da prevenção da cegueira e da assistência oftalmológica. Houve muitos debates e concordâncias entre os palestrantes. Uma delas é que a Política Nacional de Assistência Oftalmológica precisa ser atualizada e que o atendimento oftalmológico precisa estar disponível à população na atenção primária do SUS.

O programa pode ser visto acessando o QR Code abaixo e, em 08 de outubro, o jornal O Estado de S. Paulo publicou uma matéria completa sobre ele, inclusive com uma versão em Braille em caderno especial.



# Revisitando o Hospital São Geraldo — um pouco de sua história

<sup>1</sup>Márcio Nehemy

<sup>2</sup>Elisabeto Ribeiro Gonçalves

O Hospital São Geraldo  
no período de sua inauguração



Neste ano estamos comemorando 100 anos! O Hospital São Geraldo foi fundado em 1920, nove anos após a fundação da Faculdade de Medicina da UFMG.

Desde o seu princípio o HSG sempre pode contar com grandes professores: seus fundadores e o saudoso e ilustre professor Hilton Rocha, grande líder da Oftalmologia e Medicina nacionais. O professor Hilton, ou simplesmente “Professor”, como respeitosa e todos o chamavam, foi uma personalidade única no cenário nacional e internacional. Homem culto e inteligente, médico com conhecimento e habilidades extraordinárias, cientista e pesquisador de grande quilate, professor inigualável, líder de personalidade agregadora e cordial, mudou os destinos da Oftalmologia Mineira e Nacional, tornando-as conhecidas e reconhecidas internacionalmente.

Com uma impressionante visão de futuro, criou o primeiro Curso de Pós-graduação - nível Doutorado - da Faculdade de Medicina da UFMG, que foi também o primeiro

Curso de Pós-graduação em Oftalmologia - nível Doutorado - do Brasil. Antecipou, em décadas, o formato dos melhores cursos de Especialização da atualidade. Criou Serviços específicos para cada uma das subespecialidades da Oftalmologia, que incluíam os Serviços de Glaucoma, Retina, Uveítes, Catarata, Doenças Externas, Estrabismo, Plástica Ocular e Lentes de Contato. Criou ainda Serviços de Ciências Básicas dentro do Hospital São Geraldo, que incluíam Anatomia Patológica, Genética, Laboratório de Análises Clínicas e de Imunologia, entre outros. Com o seu prestígio e credibilidade, equipou o Hospital São Geraldo com os mais avançados equipamentos disponíveis àquela época e um auditório, que ainda hoje, seria considerado como modelo.

Criou assim, há mais de 50 anos, uma impressionante plataforma de ensino e pesquisa, por onde necessariamente passavam todos os residentes e doutorandos do Curso de Especialização em Oftalmologia. Em pouco tempo formou

grandes professores em cada uma das subespecialidades da Oftalmologia, que vieram contribuir de maneira substantiva para o engrandecimento do Hospital São Geraldo. Todos tiveram importante atuação, e alguns buscaram, por meio de concursos públicos, conquistar o título de catedrático (posteriormente modificado para Professor Titular), posição que lhes conferia melhores condições de impulsionar o ensino e a pesquisa no São Geraldo. Nassin Calixto, Fernando Oréfice, Henderson Almeida e Sebastião Cronemberger, o sucederam e dedicaram ao São Geraldo grande parte de suas vidas, até se aposentarem.

Após a aposentadoria do professor Hilton, o professor Nassin criou novos serviços, e conduziu o Hospital durante a sua incorporação ao complexo do Hospital das Clínicas, conseguindo, com grande empenho e prestígio pessoal, a manutenção da sua identidade e relativa autonomia. Mesmo após a sua aposentaria, continuou com forte atuação no ensino e pesquisa até os seus últimos dias.

Não surpreendentemente, este notável grupo de professores atraiu médicos talentosos de todo o Brasil e da América Latina, que aqui vieram fazer a sua especialização. Oftalmologistas, de todo o Brasil, vieram também ao HSG, com o objetivo de realizar estágios e atualizações. O ambiente científico diferenciado do São Geraldo atraiu também grandes nomes da Oftalmologia nacional e internacional que aqui vieram complementar sua formação acadêmica, obtendo assim o Título de Doutor em Oftalmologia pela UFMG.



Representação artística do ato de fundação da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte



Linneu Silva



Honorato Alves

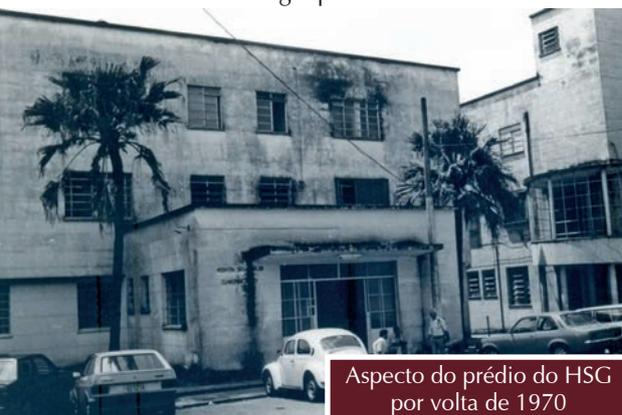
## Hospital São Geraldo em números

Durante 100 anos, passaram pelo HSG cerca de 18.000 médicos que cursaram a Faculdade de Medicina da UFMG.

O Curso de Especialização foi criado em 1959, formando 490 especialistas em Oftalmologia e oferecendo estágios a mais de uma centena de oftalmologistas.

O Curso de Pós-graduação - nível Doutorado - foi criado em 1968 e formou 215 Doutores e 10 Mestres em Oftalmologia.

Para oferecer uma visão histórica da importância do Hospital São Geraldo, reunimos e alinhavamos alguns fatos que marcaram a brilhante trajetória da nossa Instituição. Para aqueles que pouco o conheceram, este texto oferece a oportunidade de compreenderem a sua importância para a Oftalmologia brasileira. Para aqueles que frequentaram o HSG esse texto evoca algumas das mais agradáveis lembranças da sua notável e inigualável trajetória.



Aspecto do prédio do HSG por volta de 1970

## Memórias do Hospital São Geraldo (HSG)

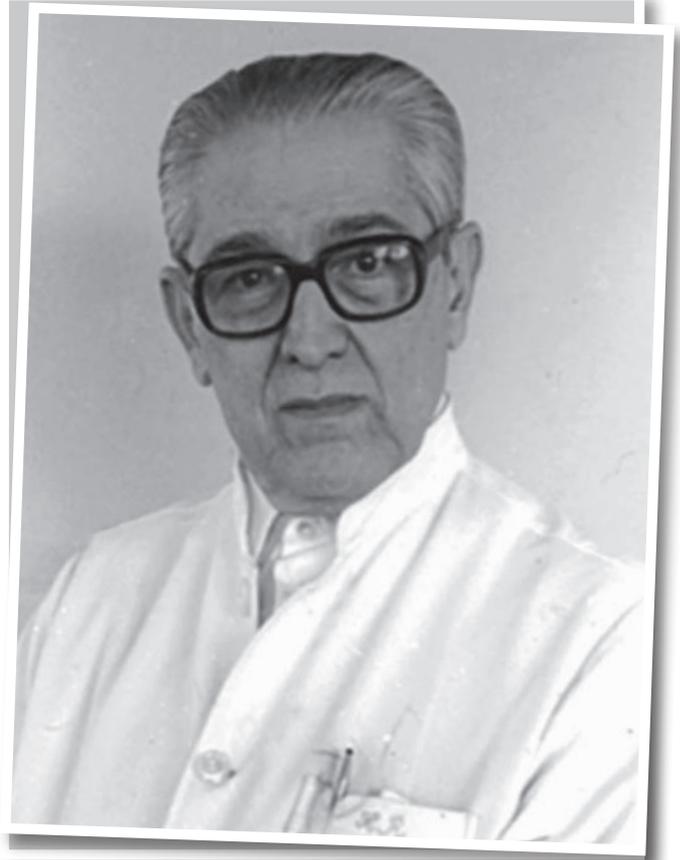
O HSG, inaugurado em 04 de julho de 1920, completou 100 anos e abriga uma história de homens e mulheres, médicos e médicas, mestres e mestras ilustres, dedicados ao exercício profícuo e ético da nossa especialidade. Vale a pena mergulhar, mesmo que superficialmente, nessa história pontilhada de conquistas, de inovações e de entrega.

Em 1970, por ocasião do cinquentenário da fundação do HSG, o Prof. Hilton Rocha nomeou o HSG de “celeiro de oftalmologistas”. Com justificado orgulho, Hilton Rocha enumerava então as conquistas no campo do ensino da especialidade, não obstante os apertos financeiros porque passava a instituição.

Passados 50 anos, o Hospital São Geraldo continua como sede e símbolo e uma instituição que moldou e inovou o ensino e a prática da Oftalmologia no País, além de dar impulso notavelmente produtivo à pesquisa oftalmológica.

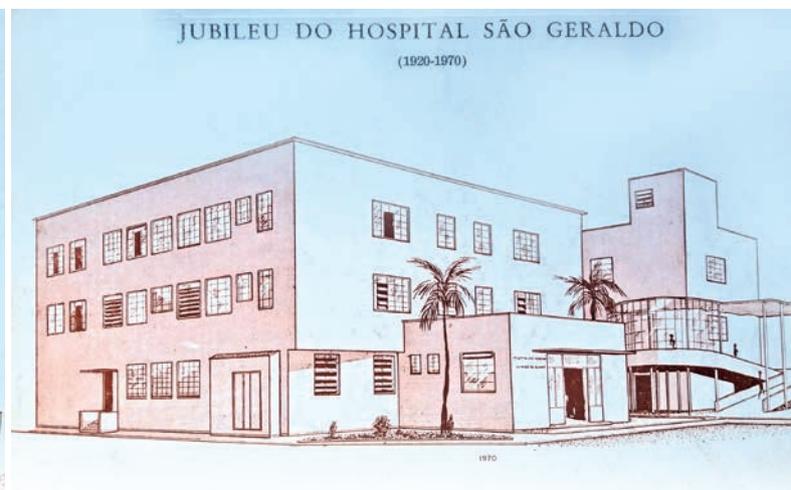
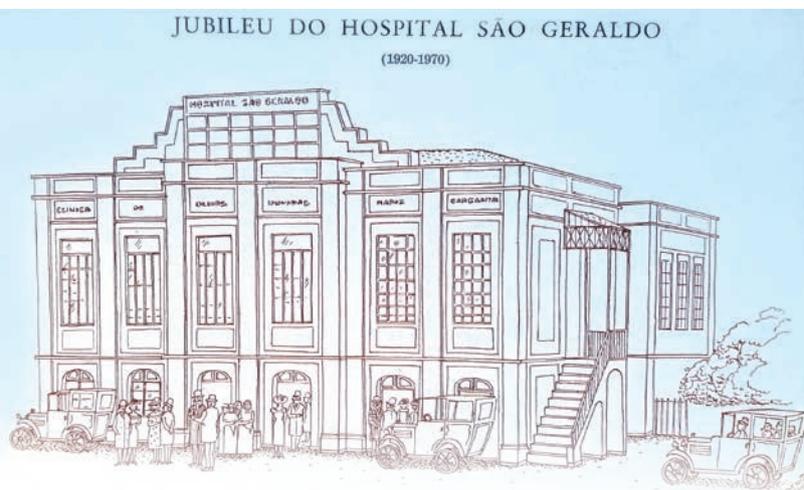
A instituição educacional passou por várias modificações nos organogramas da Faculdade e nas condições administrativas e, igualmente, o edifício sofreu sucessivas reformas para que pudesse abrigar as frequentes ampliações e desdobramentos Departamentais que o Prof. Hilton Rocha progressivamente criara. Exemplo de ampliações mais recentes, ao final dos anos sessenta, foi a construção de extenso anexo, atrás do prédio principal, para abrigar, no térreo, o Departamento de Estrabismo, e, no primeiro andar, o Departamento de Retina e Vítreo e de Eletrofisiologia Ocular.

O que há cem anos foi o primeiro prédio hospitalar da então Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, hoje é um anexo do Hospital das Clínicas da Universidade



Hilton Rocha

Federal de Minas Gerais (UFMG). Mas o rótulo de “anexo” em nada diminui ou apequena a indiscutível importância e pioneirismo do HSG: nos seus corredores e pavilhões, nos seus vários Departamentos especializados, no seu Bloco Cirúrgico exclusivo, na sua sala de aula, está presente a tradição de uma grande e notável Escola Oftalmológica e o imperecível anseio por inovações que marcou sua trajetória desde os primórdios de sua inauguração. Formalmente, hoje o HSG é unidade funcional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Capas da publicação que comemorou o Jubileu do HSG com representação feita pelo artista Eugênio Chaves do prédio em 1920 e em 1970

## Início da memorável saga educacional e científica do Hospital São Geraldo

A Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, fundada em 05 de março de 1911, pouco menos de 15 anos depois da fundação da cidade planejada para ser a nova capital do Estado de Minas Gerais – Belo Horizonte. À época, a nova capital contava com pouco mais de dez mil habitantes e guardava a fama de possuir clima extremamente saudável, propício ao tratamento e cura da tuberculose, pneumopatia então endêmica no Brasil. Essa fama atraíu, além de portadores da doença, ilustres médicos de outras regiões do País que, por sua vez, contribuíram decisivamente, para a criação da Faculdade.

A instituição de ensino funcionou, em seus primeiros tempos, no Palacete *Thibau*, localizado na esquina da Avenida Afonso Pena com Rua Espírito Santo, região central de Belo Horizonte. No ano seguinte, 1912, a Faculdade foi transferida para sede própria, na Avenida Mantiqueira. Segundo nos contava o extraordinário e saudoso glaucomatólogo, Professor Nassim Calixto, entre os “pais fundadores” da nova Faculdade, estavam Honorato Alves, indicado para primeiro professor da Clínica Oftalmológica e da Clínica Otorrinolaringológica (1911).

A Faculdade teve sua primeira turma no ano de 1911, recebendo ensino conjunto das matérias de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, ambas compondo uma só especialidade. Em 1915, a Diretoria, ressentindo-se da falta de verdadeiros especialistas para conduzir os destinos das duas Catedras, abriu, em 1916, concurso para professor substituto da Clínica Oftalmológica.

Três candidatos se inscrevem, classificando-se em primeiro lugar Linneu Silva, assistente do Professor José Antônio de Abreu Fialho, da cátedra de Oftalmologia da Universidade do Rio de Janeiro. Os outros dois concorrentes, Edilberto Campos e Joaquim Santa Cecília, classificados, respectivamente, em segundo e terceiro lugares, foram titulados livres-docentes.

Nessa época, conquista a Cátedra da Clínica Otorrinolaringológica o Professor Renato Machado que, entretanto, praticamente não assumiu a cadeira, pois viajou à Europa como participante da Missão Médica Brasileira a serviço dos exércitos aliados na Primeira Guerra Mundial (1915).

O primeiro problema enfrentado pela disciplina foi: onde lecionar, ou melhor, onde instalar a Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina em Belo Horizonte? Embora, desde 1914, a Faculdade mantivesse

O prédio da Secretaria de Higiene de Minas Gerais cedido para a faculdade



convênio com a Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte que cedia suas instalações ao ensino e à prática de algumas disciplinas, essa alternativa não foi considerada pela existência de serviço já organizado e dirigido por Santa Cecília, rival derrotado por Linneu Silva no concurso para Professor substituto meses antes. A descrição das instalações, feita pelo próprio Linneu Silva na aula inaugural de 04 de julho de 1920, nos dá conta de que a Clínica de Olhos, *isolada no subterrâneo do edifício da Faculdade de Medicina, vivia apartada do restante da assistência hospitalar e do ensino médico, mais completando a organização dos programas exigidos que poderiam satisfazer aos fins de seu futuro funcionamento – não melhor em sua eficácia que uma prótese de porcelana mantida fora do corpo e que se figurasse no vazio da órbita para os fins de composição estética em dia de festa e, ainda assim, sob os óculos esfumados de compassiva benevolência – tão mal feita era ela.*

Em 1919, vagara um prédio próximo à Faculdade de Medicina onde existia um anexo da Diretoria de Higiene do Estado de Minas Gerais. Mais ou menos na mesma época, Linneu Silva e Renato Machado, esse voltando da Europa, fizeram apelos dramáticos ao então governador do Estado (na época chamado de “presidente”), Arthur da Silva Bernardes, para que as Clínicas Oftalmológica e Otorrinolaringológica da Faculdade pudessem dispor de mais amplas e melhores instalações. As reivindicações tiveram o condão de sensibilizar as autoridades e o Serviço de Higiene cedeu para a Faculdade o prédio vago para abrigar as duas clínicas. A reforma e adaptação do prédio exigiram esforços conjugados do governo e da Faculdade, além de donativos e subscrições de professores, de médicos e da sociedade em geral. Esse esforço solidário possibilitou que, em 04 de julho de 1920, fosse inaugurado o Hospital São Geraldo, a primeira instituição hospitalar da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte.

O HSG, em toda sua existência de 100 anos, tem-se destacado e caracterizado pela dedicação e qualidade excepcional, científica e didática, de seus professores. Vale ressaltar que mais de 18.000 médicos da UFMG tiveram aulas teóricas e práticas no HSG. A Especialização e Residência Oftalmológicas tiveram início há 61 anos, em abril de 1959, por iniciativa do Professor Hilton Rocha. Até o presente o HSG formou 490 especialistas sob o regime de Residência Médica (03 anos). O Doutorado do HSG foi formalizado há 49 anos, em 1971. Foi o primeiro e único, na época, Doutorado em Oftalmologia aprovado pelo MEC.

## Professores do Hospital São Geraldo

O Hospital São Geraldo sempre contou e conta até o presente, como já registramos, com um refinado corpo docente na categoria de Professores Titulares de Oftalmologia, Professores-adjuntos e Colaboradores voluntários.

Linneu Silva, um dos seus fundadores (*in memoriam*)

Hilton Rocha (*in memoriam*)

Nassin Calixto, *in memoriam* (Glaucoma)

Fernando Oréfica (Uveítes)

Henderson Celestino de Almeida (Estrabismo)

Sebastião Cronemberger (Glaucoma)

Marcio Bittar Nehemy (Retina e Vítreo)

Marco Aurélio Lana Peixoto (Neuro-oftalmologia)

Eduardo Jorge Carneiro Soares (Plástica Ocular)

Daniel Vítor Vasconcelos (Uveítes)

Wesley Campos (Uveítes)

André Aguiar (Retina e Vítreo)

Ana Rosa Pimentel Figueiredo (Plástica Ocular)

Galton Carvalho Vasconcelos (Estrabismo)

Homero Gusmão de Almeida (Glaucoma)

Fernando Trindade (Segmento anterior)

Luiz Roberto Mello de Oliveira (Estrabismo e Neuro-oftalmologia)

Alfredo Bonfioli (Plástica Ocular)

Lourival Franco de Sá Filho (*in memoriam*)

Paulo Galvão, *in memoriam* (Segmento anterior e Córnea)

Emyr Francisco Soares, *in memoriam* (Contactologia)

Christiano Barsante (Retina e Vítreo)

Antônio Carlos Lopes Chaves (Retina e Vítreo)

João André da Costa Maia

Nicomedes Ferreira Filho (Lentes de Contato)

Joel Edmur Boteon (Córnea)

Yehuda Weisberg (Glaucoma)

Luciene Fernandes Chaves (Visão Subnormal)

Carlos Eduardo Veloso (Retina e Vítreo)

Alberto Diniz (Glaucoma)

Nazareth Janete (Genética)

Eduardo Carlos Queiroz (Glaucoma)

Elisabeto Ribeiro Gonçalves (Eletrofisiologia Ocular)

Dairton Miranda, *in memoriam* (Anatomia Patológica)

Wellington Piantino, *in memoriam* (Contactologia)

Amélio Bonfioli, *in memoriam* (Cirurgia)

Ênio Coscarelli, *in memoriam* (Cirurgia)

Hélio Faria, *in memoriam* (Cirurgia)

Raul Souza Lima, *in memoriam* (Cirurgia)

Lucyr Jones Antunes, *in memoriam* (Imunologia)



Nassin Calixto



Fernando Oréfica



Henderson Celestino de Almeida



Sebastião Cronemberger



Márcio B. Nehemy

### Quadro funcional do Hospital São Geraldo (1967/75)

À época em que uns dos signatários (Elisabeto, 1967/70) fez sua Residência Oftalmológica no Hospital São Geraldo, o hospital contava com um excelente e eficiente quadro de funcionários e é de justiça que, à guisa de homenagem e reconhecimento, seus nomes sejam lembrados aqui. Com certeza, alguns deles deixarão de constar no rol que se segue; mas, de modo algum, isso não significa que os tenhamos esquecidos e muito menos deixado de reconhecer o inestimável valor de suas contribuições ao bom funcionamento do hospital e do Curso.

No topo da hierarquia estava dona Sinvalina Neves, ecônoma do HSG e responsável por grande parte da eficiência funcional do hospital.

À dona Sinvalina Neves devemos, e nunca é tarde nem demais, uma menção carinhosa, revestida de saudades e gratidão. Ecônoma do Hospital São Geraldo, desde seus primórdios, quando o Professor Hilton Rocha iniciou aí suas atividades. Respeitada, reverenciada e amada por todos – professores, alunos, sociedade e funcionário do HSG - Dona Sinvalina tinha uma verdadeira adoração pelo Hospital São Gerado, pelo Professor Hilton Rocha e todos os demais professores, pelos residentes e funcionários. Reservada exclusivamente a ela, o HSG abrigava sua própria suíte, adaptada, por recomendação do Professor, a seu gosto e necessidades. Quando, em março de 1979, foi inaugurado o Instituto Hilton Rocha, nas Mangabeiras, o Professor a levou consigo, mandando construir, no 5º andar do prédio, um luxuoso e confortável apartamento exclusivamente para ela. Todos nós, ex-alunos e professores do Hospital São Geraldo ou médicos do Instituto Hilton Rocha, tínhamos em Dona Sinvalina a mãe que deixamos em casa, aqui na capital ou em Estados distantes, como se todos fôssemos filhos dela. Na condição de mãe, ouvíamos dela, quando nos excedíamos, justas e ternas reprimendas, mas, rotineiramente, Dona Sinvalina sempre nos acolhia no doce aconchego do seu colo maternal.

Acreditamos que não cometeremos grandes nem graves omissões, pois a relação de funcionários que se segue contempla a realidade da época (1967/1975):

- Conceição Neves (enfermaria geral)
- Dalila (secretária clínica)
- Do Carmo (serviços culinários)
- Dona Geralda (perimetrista)
- Efigênia (serviços culinários)
- Eugênio (fotógrafo)
- José Ambrósio (portaria)
- Laércio (fotógrafo)
- Lourdinha (receptionista)
- Márcia (secretária clínica)
- Margarida (secretária administrativa)
- Neusa (secretária clínica)
- Olívia (enfermeira de ambulatório)
- Padre Geraldo (capelão)
- Padre Jairo (capelão)
- Paulo (portaria)
- Silvana (secretária clínica)
- Socorro “Help” (auxiliar de laboratório)
- Wilma (secretária clínica)



## A original autossuficiência do Hospital São Geraldo



Aspecto atual do prédio do Hospital São Geraldo

O Hospital São Geraldo, além de sua alta qualidade pedagógica, tinha ainda uma particularidade raramente encontrada em outros centros de formação especializada: não dependia de nenhum outro serviço para complementação do aprendizado necessário ao exercício profissional do futuro oftalmologista.

1. Departamento de Cirurgia Experimental – realização de cirurgia em olhos de coelhos. Responsável: Prof. Paulo Gustavo Galvão;
2. Departamento de Análises Clínicas – exame hematológico completo, cultura de antibiograma de focos infectados. Responsável: Dr. Lages;
3. Departamento de Anatomia Patológica - exame de peças cirúrgicas e biopsiadas. Responsável: Prof. Joaquim Marinho de Queiroz;
4. Óptica prática – acompanhamento dos trabalhos de óptica oficial (escolha da armação, aferição da qualidade da lente oftálmica, montagem, surfacagem, como identificar e prevenir aberrações etc.). Esses ensinamentos práticos nos eram repassados, cuidadosa e pacientemente, pelo óptico, Sr. René Uzac, da Óptica Rochester).

### Alunos do curso de pós-graduação em Oftalmologia – nível doutorado da FM/UFMG

Data da criação do Curso: 1968 com reconhecimento do Conselho Universitário em 29/10/1968, e credenciado pelo Conselho Federal de Educação, que aprovou o Parecer 239/71, homologado pelo Ministro da Educação sendo publicado no Diário Oficial de 06/07/1971. Coordenador: Prof. Hilton Ribeiro da Rocha. Do ano de 1959 a 1984 o Doutorado era a partir do 3º ano da Residência em Oftalmologia. Os alunos que entraram na Residência a partir de 1985, prestaram concurso para o Doutorado em 1987. (veja a lista em ordem alfabética na página 58).

Enfim, passados cem anos, mantendo a mesma vitalidade operacional e um corpo docente dotado do mesmo empenho e vocação de ensinar e praticar uma Oftalmologia modelar, atualizada, o Hospital São Geraldo continua sendo centro de referência e inspiração para tantos médicos que o procuram em busca de uma respeitada e sólida especialização, atualização de conhecimentos, doutorado e pós-doutorado.

<sup>1</sup>Márcio Bittar Nehemy  
Professor Titular de Oftalmologia da  
Faculdade de Medicina da UFMG

<sup>2</sup>Elisabeto Ribeiro Gonçalves  
Diretor Clínico do Instituto de Olhos de Belo Horizonte e  
Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia  
(gestão 2003/05)

## Alunos do curso de pós-graduação em Oftalmologia – nível doutorado da FM/UFMG

Afonso Ligório Medeiros  
 Agenor Paes de Melo Sobrinho  
 Agostinho Patrús  
 Alan Ricardo Rassi  
 Albert Maximilian Fonseca Babl  
 Alberto Diniz Filho  
 Alberto Enrique Atencio Bracho  
 Alceu Coelho Borges Duarte  
 Alcír Beretta Covollo  
 Alda Lúcia Barboza  
 Alexandre Magalhães Castro Oliveira  
 Alexandre Simões Barbosa  
 Alfredo Bernardo Loureiro Bonfili  
 Almir Alberto Rezende Weridine  
 Álvaro Zica de Carvalho  
 Amílcar Nogueira Neves  
 Amílson Guimarães Tannús  
 Ana Cristina Lobato Marques Vendramini  
 Ana Guadalupe Molina Medina  
 Ana Luiza da Silva Galetti  
 Ana Rosa Pimentel Figueiredo  
 Anacleto Suassuna Filho  
 André Luiz Land Curi  
 André Oliveira de Andrade  
 Andréa Pereira da Mata  
 André Aguiar Oliveira  
 Ângela Andrade Maestrini  
 Ângelo Ferreira Passos  
 Anna Christina Higino Rocha  
 Antoninho Noal  
 Antônio Augusto Sansoni  
 Antônio Carlos Lopes Chaves  
 Antônio Carlos Vieira Vieira  
 Antônio de Medeiros Batista  
 Antônio de Pádua Silveira  
 Antônio Eurípedes Gomes de Araújo  
 Antônio Jordão Barros  
 Antônio Lima de Aguiar  
 Antônio Mont'Alverne Lopes  
 Antônio Otávio do Espírito Santo  
 Ariovaldo Renato de Oliveira  
 Aristide Athayde Neto  
 Armando Ribeiro Arêde Filho  
 Artur Gutemberg Brêda  
 Artur Van Den Berg Júnior  
 Assad Rayes  
 Astênio César Fernandes  
 Astor Grumman Júnior  
 Augusto Paranhos  
 Belquíz Rodrigues do Amaral Nassaralla  
 Benito Joarez Borges de Souza  
 Breno Rezende Tirado  
 Breno Teixeira Lino  
 Caio Manso Franco de Carvalho  
 Caio Márcio Moraes de Assis  
 Canrobert Domingos da Costa  
 Carlos Alberto Chavez Chavez  
 Carlos Artur Coulon  
 Carlos Jorge Simal Rodrigues  
 Carlos Marcelo de Castro  
 Carlos Roberto Signorelli  
 Carlos Rodrigues Cunha  
 Carmelo Antônio Muzzi  
 Carolina Reis Araújo  
 Célia Aparecida Andrade de Araújo  
 Célia Marlí Santos Salgado  
 Celso Rezende Costa  
 César Barcelos de Mendonça  
 Christiano Fausto Barsante Santos (rematricula em 1987)  
 Clarissa Balb  
 Clarissa Leite Turner  
 Cláudio Enrique Arrieta Méndez  
 Clausmir Janeti Jacomini  
 Cleber José Godinho  
 Clécio Antônio Cirilo dos Santos  
 Christian Marcellus de Camaragos Campos  
 Cristiana de Moraes Ramalho  
 Cristiano Jorge Frange Miziara

Cristina Helena Toledo de Paula  
 Cybelle Maria Veiga Loureiro  
 Cynthia Azeredo Cordeiro  
 Cyro Tanganelli  
 Daise Malheiros Meira  
 Daniel Patrús de Sousa  
 Daniel Vieira Dias  
 Daniel Vitor de Vasconcelos Santos  
 Danuza de Oliveira Machado Azevedo  
 Darlan Rassi  
 Dayse Luce Brandão Figueiredo  
 Deborah Aguiar Mendonça  
 Décio da Costa Lima Júnior  
 Décio Madeira Neves  
 Denise Braga dos Santos Mourão  
 Dirceu de Alencar Fischer Chamone  
 Dirceu Guido Motta  
 Durval Selva Valença  
 Ebenézér Salum dos Reis  
 Edahir Gonçalves  
 Edelweiss Faria de Oliveira  
 Edi Stilver Márcio Cabral  
 Edilaine Márcia Fernandes Camargo  
 Edison Ferreira Silva  
 Edivaldo Chartone de Souza Filho  
 Edmundo Américo Dias Soares  
 Edmundo Frota de Almeida Sobrinho  
 Eduardo Adan França Alves  
 Eduardo Almeida de Menezes  
 Eduardo Antunes Neto  
 Eduardo Carlos Queiroz  
 Eduardo Guttembert Moreira Milhomens  
 Eduardo Jorge  
 Eduardo Jorge Carneiro Soares (rematricula em 1989)  
 Eduardo Pinheiro Penna  
 Edward Tonelli Júnior  
 Elanilze Natividade Costa  
 Eliana Guimarães de Menezes  
 Eliane Prosdócimi Lamouier de Carvalho  
 Elias Donato Neto  
 Elisabeth Brant Machado Duarte  
 Elisabete Ribeiro Gonçalves  
 Elke Passos  
 Emilia Josephina Colosimo  
 Emilia Kasué Sawaki  
 Emyr Francisco Soares (rematricula em 1987)  
 Érico Otaviano Brandão  
 Érika Pacheco Magalhães  
 Eurípedes Figueiredo Alessandri  
 Evaldo Ezio Plantino  
 Evaristo Nardelli  
 Eveline Costa Gonçalves  
 Felício Aristoteles da Silva  
 Fernanda Belga Ottoni Porto  
 Fernando Antônio Bretas Viana  
 Fernando Augusto D'Oliveira Ventura  
 Fernando César Abib  
 Fernando Luís Cançado Trindade  
 Fernando Oréfice  
 Fernando Sanábio  
 Fernando Sell Freitas Santos  
 Fernando Soares de Souza Lima  
 Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro  
 Flávio de Andrade Marigo  
 Flávio Rocha Lima Paranhos  
 Francisco Crossetti Netto  
 Francisco Grupenmacher  
 Francisco Javier Moreno Barbosa  
 Francisco Manoel Marques Marinho  
 Frederico Augusto de Souza Pereira  
 Frederico Bicalho Dias da Silva  
 Galton Carvalho Vasconcelos  
 Gelmires Machado de Araújo  
 Geraldo Benício Siqueira  
 Geraldo das Neves Filho  
 Geraldo de Barros Ribeiro  
 Geraldo Wagner dos Reis  
 Geraldo Xavier Moreira

Giambatista Antonini Coscarelli  
 Gilberto Magliocca Júnior  
 Gilrudes da Costa Corrêa  
 Gilson Carlos do Vale  
 Gilson Tadeu Soares  
 Giovanni Nicola Umberto Italiano Colombini  
 Gisele Tanaka Shinzato  
 Glória Wanderley Capelo  
 Guaracy Maia Chaves  
 Guilherme Kfoury Muinhos  
 Gustavo Carlos Heringer  
 Hélcio José Fortuna Bessa  
 Hélcio Luís Barreto de Faria  
 Helena Maria Gonçalves Becker  
 Hélio De Maria Vieira Filho  
 Hélio José de Moraes  
 Heloisa Andrade Maestrini  
 Henrique José Filomeno Fontes  
 Homero Gusmão de Almeida  
 Igor Ribeiro Fratzei Gonçalves  
 Irlanda Maria Lima Rocha  
 Ismael Caieta Ribeiro  
 Ivan Lage  
 Ivan Thomaz Larc  
 Jacinto Abdo Zacarias  
 Jacó Lavinsky  
 Jacobo Melamed Cattán (defesa direta)  
 Jacqueline Hedy Katina  
 Jaime Balmes Pires Sanna  
 Jaqueline Fernandes Provenzano  
 João Agostini Netto  
 João André da Costa Maia  
 João Ângelo Miranda de Siqueira  
 João Ângelo Paccola  
 João Batista Lopes Filho  
 João Carlos Paulino Dias  
 João Eduardo Caixeta Ribeiro  
 João Eugênio Gonçalves de Medeiros  
 João Guilherme Oliveira de Moraes  
 João Luiz Lobo Ferreira  
 João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra  
 João Marcelo Soares de Santana  
 João Márcio Fernandes  
 João Orlando Ribeiro Gonçalves  
 João Vicente de Figueiredo Braga  
 Joaquim Marinho de Queiroz Júnior  
 Joel Edmur Boteon  
 Joel Moya Saldias  
 Jomar Celso de Resende  
 Jorge Antônio May  
 Jorge Hage Amaró  
 José Balduino Valente  
 José Beniz Neto  
 José Ewerton de Almeida Holanda  
 José Fernando Barandas  
 José Gomes da Silva Neto  
 José Gregório Bracho Henriquez  
 José Laide Freitas Santos  
 José Napoleon Paredes Castellano  
 José Stênio de Almeida Holanda  
 Juarez Ferreira Leite  
 Juliana Lambert Oréfice  
 Karen Ruth Brock Ramalho de Miranda  
 Laurentino Bicas Neto  
 Leon Grupenmacher  
 Leonardo Lanna Dolabella  
 Leonardo Rodrigues Pereira  
 Leonardo Tongueti Costa  
 Leopoldo Pacini Neto  
 Liane Maria de Oliveira Ventura  
 Lilian Grace Monteiro  
 Lourival Franco de Sá Filho  
 Lúcia Carvalho Ventura Urbano  
 Luciano Mesquita Simão  
 Luciene Chaves Fernandes  
 Lúcio de Almeida  
 Lúcio Herculano Galvão Dantas  
 Luiz Augusto Finatti  
 Luiz Augusto Morizot Leite Filho

Luiz Carlos Molinari Gomes  
 Luiz Carlos Pascounto Abreu  
 Luiz César Galvão de Queiroz  
 Luiz Eurico Ferreira (defesa direta)  
 Luiz Fernando Sequeira da Cruz  
 Luiz Fernando Sequeira da Cruz (rematricula em 1983)  
 Luiz Gonzaga Reis  
 Luiz Kazuo Kashiwabuchi  
 Luiz Roberto Melo de Oliveira  
 Lúcio Cortizo da Silva  
 Manoel Brito de Moraes  
 Manoel Gonçalves de Lima  
 Manuel Tolentino Filho  
 Marcelo Lopes Costa  
 Marcelo Pereira Leal  
 Marcelo Roitberg  
 Márcia Fernanda da Costa Reis Guimarães  
 Márcia Leal de Oliveira  
 Márcia Regina Issa Salomão  
 Márcio Afonso Mendes  
 Márcio Antônio Rodrigues da Cunha  
 Márcio Ferreira Luz  
 Márcio Guimarães  
 Márcio Ribeiro Sotto Maior  
 Márcio Zisman  
 Marco Antônio Guarino Tanure  
 Marco Antônio Parreiras de Carvalho (defesa direta)  
 Marco Aurélio Lana Peixoto (defesa direta)  
 Marco Tadeu Carrera Queiroz  
 Marcos Aurélio Moreira  
 Marcos Lacel Camargos  
 Marcos Pereira de Ávila (defesa direta)  
 Marcos Tonelli Gomes  
 Marcos Trajano de Siqueira Rêgo  
 Maria Ângela Moura  
 Maria Célia Clarlini Teixeira  
 Maria da Conceição Frasson  
 Maria de Lourdes Motta Moreira Villas Boas  
 Maria de Lourdes Rezende Leal  
 Maria de Lourdes Rodrigues  
 Maria de Nazareth Franco Jatani  
 Maria Emilia Darwich Anguá  
 Maria José Calixto Rodrigues  
 Maria José Soares da Silva  
 Maria Lúcia Sakakibara  
 Maria Nazare Filgueiras Trindade  
 Maria Valéria Correia Pereira  
 Mário Antônio de Oliveira Martins  
 Mário Bittar Nehemy  
 Mário de Paula Dias  
 Mário Gonçalves dos Reis  
 Marta Halfeld Ferrari Alves Lacordia  
 Meire Lourdes da Silva  
 Miguel Ângelo Gontijo Álvares (rematricula em 1984)  
 Milton de Oliveira Campos  
 Mônica Dias Bahia  
 Mônica Jeha Maakaroun  
 Mônica Passos Chagas  
 Mozart Pimenta Faleiros  
 Myrian Abi Samara  
 Nassim da Silveira Calixto Júnior  
 Newton Dias Falcão  
 Newton Leopoldo da Câmara Filho  
 Newton Pena Vitral  
 Newton Rodrigues Salerno  
 Nicamor Simeão da Silva  
 Nicomedes Ferreira Filho  
 Nilce Maria de Carvalho Nogueira  
 Nivaldo Luiz Duarte  
 Nolvár Selvino Spessatto  
 Odair Guimarães (rematricula em 1984)  
 Odir Dias Vieira  
 Orestes Miraglia Júnior  
 Osvaldo Travassos de Medeiros  
 Otávio Nesi  
 Patrick Frensel de Moraes Tzelikis

Paulo Eustáquio Jorge Daguer  
 Paulo Fernando Torrin Crosara  
 Paulo Ferrara de Almeida Cunha  
 Paulo Francisco de Almeida  
 Paulo Gustavo Galvão  
 Paulo Henrique Grasseschi Panico  
 Paulo Lerner Peixoto de Araújo Filho  
 Paulo Mandelstan Fernandez  
 Pedro Paulo Leite dos Reis  
 Rafael Amaya Estevez  
 Rafael Vidal Mérua  
 Raquel Rocha de Almeida Dantas  
 Raul Nunes Galvarro Vianna  
 Reginaldo Machado de Mattos Júnior  
 Renato Dias Cardoso (rematricula em 1984)  
 Renato Luiz Nahoum Curi (defesa direta)  
 Renato Antônio Pereira  
 Ricardo Córdova Guzmán  
 Ricardo Neves Rocha  
 Ricardo Queiroz Guimarães  
 Roberto Abdalla Moura  
 Roberto Alfredo Córdova Guzmán  
 Roberto Antônio Soares Senna  
 Roberto Assumpção Gontijo  
 Roberto César Góes Monteiro  
 Roberto Lorens Marback (defesa direta)  
 Roberto Márcio Batista Teixeira  
 Roberto Márcio de Oliveira Santos  
 Roberto Martins Gonçalves  
 Roberto Nunes Gomes  
 Roberto Pedrosa Galvão  
 Roberto Rossi Rizzato  
 Rodrigo José Nunes Dias  
 Roger William Cruz Syllos  
 Rogério Freez Pinto  
 Rogério Rocha Lacerda  
 Rolando Edgardo Escobar  
 Romeu Reis  
 Ronaldo Mendonça Badaró  
 Ronei de Souza Maia  
 Rubens Belfort Mattos Junior (defesa direta)  
 Rubens Gonçalves de Araújo  
 Ruberpaolo de Mendonça Ribeiro  
 Sabino Rolim Guimarães Filho  
 Samuel Teles Engel  
 Saulo Gorenstein  
 Saulo Watanabe  
 Sebastião Carlos de Figueiredo  
 Sebastião Cronemberger Sobinho  
 Sebastião José Ferreira Neto  
 Sérgio de Souza Pereira Lima  
 Sérgio Jacobovitz  
 Sérgio Manoel Nogueira Silva  
 Sérgio Penna Barbi  
 Sidney da Rocha Lemos  
 Silvana Maria Pereira Vianello Vale  
 Silvana Terezinha Figueiredo Moya  
 Simone Andrade de Pinho  
 Sylvio Ideburque Leal Filho  
 Tefélio Pereira da Silva Neto  
 Túlio César Duarte Vasconcelos  
 Túlio Reis Hannas  
 Ulisses Roberto dos Santos  
 Valério Perez França  
 Valter Vianna Ferreira  
 Vânia Gondim Favato  
 Válio Pontes Araújo  
 Vicente Muniz de Carvalho  
 Virgílio Paccola  
 Wagner Lucena Brito  
 Walmo Soares Vianna  
 Walter Turra Bochese  
 Weber Martins Ferreira  
 Wellington Tadeu Montenegro Lima  
 Wesley Ribeiro Campos (rematricula em 1989)  
 Willian José Devoti  
 Winnie Maria Soares de Souza Lima  
 Yehuda Waisberg  
 Yone Maria Rocha César Fernandes

No 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia duas instituições foram homenageadas com a Medalha Centenário de Ensino em Oftalmologia no Brasil: o Hospital São Geraldo e o Instituto Penido Burnier, ambos fundados em 1920.

Nesta edição, o JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO traz a matéria sobre o Hospital São Geraldo ao passo que o Instituto Penido Burnier já foi retratado pela publicação em sua edição 187. Veja no site



# Festival de talentos musicais na Oftalmologia

Eduardo Paulino, de Santos (SP) e Leonardo César Gontijo, de Belo Horizonte, foram os vencedores do 1º Eye Channel Music Festival, promovido pelo site Eye Channel e pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO). A iniciativa foi patrocinada pela empresa Ferrara Ophthalmics e pela Editora Cultura Médica e teve o apoio do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

O festival virtual contou com a participação de dezenas de médicos oftalmologistas que mostraram seus talentos musicais pela internet. Foram premiadas duas categorias: 1) Melhor Apresentação Musical e 2) Melhor Videoclipe. As apresentações foram julgadas por uma equipe de jurados técnicos e músicos profissionais comandada pelo maestro Jeferson Bento.

Os três primeiros colocados de cada categoria foram:

## Categoria Melhor Apresentação Musical

1º) Eduardo Paulino (Santos); 2º) Reinaldo Ramalho (Uberlândia) e 3º) Fernando Chaves (Campinas) e Marcelo Macedo (São Paulo).

## Categoria Melhor Videoclipe

1º) Leonardo Gontijo (Belo Horizonte); 2º) Francisco Marquardt (Santo Ângelo – RS) e 3º) Luiz Fernando Hueb (Lencóis Paulista – SP).

A premiação do 1º Eye Channel Music Festival pode ser vista no site <https://eyechannel.com.br/premiacao-do-1o-eye-channel-music-festival/>

O sucesso desse primeiro festival levou os promotores a realizar o Eye Channel International Music Festival, iniciativa que pretende atingir também médicos oftalmologistas de outros países ([www.eyechannel.com.br](http://www.eyechannel.com.br)).





# Drenatan

## latanoprost

A monoterapia de 1ª escolha.<sup>1</sup>

PIONEIRISMO  
NA CRIAÇÃO  
DO ANEL  
IDENTIFICADOR



O **padrão ouro** no tratamento do glaucoma está em suas mãos.<sup>1</sup>



**A LATANOPROSTA** é a **ÚNICA** prostaglandina com aprovação em bula para **USO PEDIÁTRICO** a partir de um ano de idade<sup>2</sup>



**LATANOPROSTA** é indicada como terapia de **PRIMEIRA LINHA** para o tratamento do glaucoma<sup>1</sup>



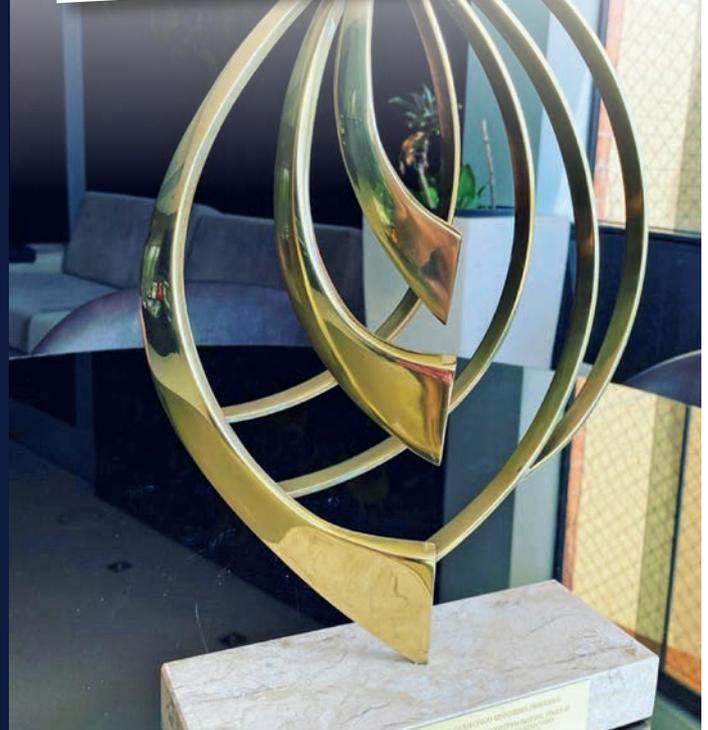
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** 1. Aspberg, Johan, et al; Intraocular Pressure Lowering Effect of Latanoprost as First-line Treatment for Glaucoma, Journal of Glaucoma, 14 ago 2018. 2. Bula do Produto DRENATAN (Germed, OFTA).

A bula do produto citado pode ser acessada pelo **QR CODE** ao lado ou através dos sites: [www.oftafarma.com.br](http://www.oftafarma.com.br) e [www.programamaisofta.com.br/produtos-participantes.html](http://www.programamaisofta.com.br/produtos-participantes.html)

# Oftalmologista premiado

O médico oftalmologista Francisco Irochima Pinheiro foi um dos onze vencedores do Prêmio Euro de Inovação em Saúde, instituído pela empresa Eurofarma para reconhecer e incentivar a comunidade médica do Brasil na busca por soluções inovadoras. Na edição de 2020, foram apresentados 1.655 projetos abrangendo todas as especialidades médicas e os vencedores foram escolhidos por votação entre os médicos.

Para concorrer, Francisco Irochima Pinheiro apresentou seu dispositivo móvel para detecção de ceratocone, que denominou *Topograph Smartphone System*. O aparelho tem baixo custo e, acoplado ao celular, é capaz de fornecer o diagnóstico precoce do ceratocone por meio de foto de anéis luminosos projetados no olho do paciente e de análise baseada em algoritmo próprio. O dispositivo pode ser operado por professores em escolas e outros profissionais, com suporte médico à distância. Dotado de geolocalização, permite também identificar onde estão os pacientes com a doença e orientar de forma otimizada estratégias de saúde.



## Oftalmologista na Academia de Medicina do Piauí

Domingos Augusto Carvalho Mourão tomou posse na Cadeira 17 da Academia de Medicina do Piauí, que tem como patrono um dos ícones da história da Especialidade e nosso País, Hermínio Conde (1905 – 1964).

Domingos Mourão graduou-se pela Universidade Federal do Piauí. Fez residência em Oftalmologia no Hospital Felício Rocho e fellowship em cirurgia de córnea e segmento anterior no Hospital de Olhos de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Foi professor da Universidade Estadual do Piauí. É autor e coautor de vários trabalhos médicos apresentados e publicados. No CBO, foi membro da Comissão de Ética e Defesa Profissional de 1999 a 2005. Foi o pioneiro na realização de cirurgias refrativas no Estado do Piauí.



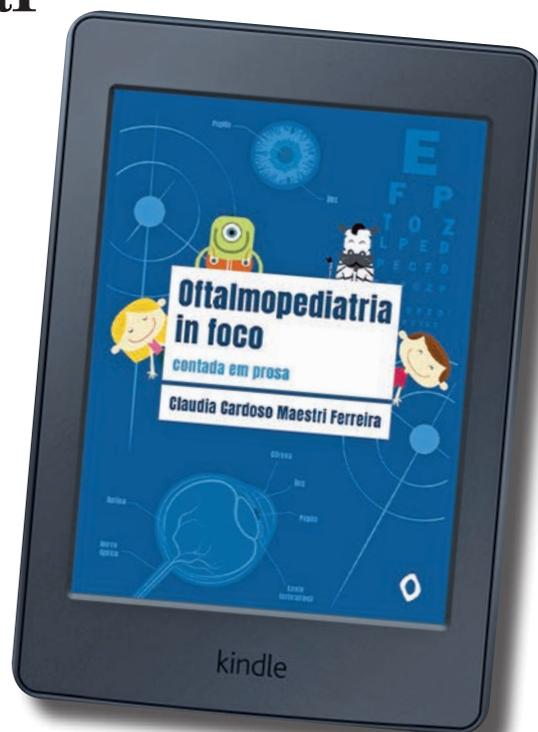
Domingos Augusto  
Carvalho Mourão

# Oftalmopediatria em linguagem coloquial

O e-book “*Oftalmopediatria in foco: contada em prosa*”, de autoria da médica oftalmologista Cláudia Cardoso Maestri Ferreira, explora o cotidiano da consulta de oftalmologia pediátrica e descreve em linguagem didática e coloquial o sistema visual e as formas de diagnóstico e tratamento mais comuns nessa subespecialidade.

A autora, que tem doutorado pela USP de Ribeirão Preto e pós-doutorado pela Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, afirma que resolveu escrever sobre o que é pouco falado nos cursos e congressos de oftalmopediatria: atendimento, adequação do consultório, preparo da criança, ótica da visão, sistema visual, fisiologia, histologia e anatomia das partes do globo ocular, entre outros temas.

O e-book pode ser adquirido na Amazon.com.br: Loja Kindle



Revista Online  
**EM FOCO**  
OFTALMOLOGIA

*Catarata • Refrativa • Glaucoma • Retina • Córnea*  
Edições catalogadas por data, patologia, autor, entre outras!

Disponível em 3 idiomas - Português | Inglês | Espanhol

[www.ofthalmologiaemfoco.com](http://www.ofthalmologiaemfoco.com)

ABCCR  
Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa



BRASCRS  
Brazilian Association of Cataract and Refractive Surgery

# Calendário Oftalmológico 2020

## ESCLARECIMENTO

Entre os inconvenientes provocados pela pandemia que nos assola está o adiamento ou cancelamento de eventos públicos ou sua realização em condições totalmente diferentes daquelas originalmente planejadas. Como todos sabem, a programação do Calendário Oftalmológico de 2020 e 2021 sofreu alterações nas últimas semanas e o JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO publica as informações que nos foram fornecidas até a presente data sobre os eventos da Especialidade.

Os interessados em divulgar suas atividades científicas neste espaço, devem remeter as informações pelo e-mail [imprensa@cbo.com.br](mailto:imprensa@cbo.com.br)

## OUTUBRO

03 DE OUT  
A 21 NOV

### XL Congresso do Hospital São Geraldo

Evento virtual realizado aos sábados de 03 de outubro a 21 de novembro

<https://sistemaparaevento.com.br/hsgeraldo2020>

13 A 15

### Encontro da Academia Americana de Oftalmologia

Evento Virtual

<https://www.aao.org/annual-meeting>

10 E 11

### Simpósio Internacional de Miopia - SOBLEC

Evento Virtual

(11) 3262-4737

<http://simposiosoblec.com.br/>

18 A 22

### BRAMS 2020 - Brazilian Retina and Vitreous Medical & Surgical Case Meeting

Infinity Blue - Camboriú - SC

<http://brams.org.br/>

17 E 24

### 13º Simpósio Internacional de Glaucoma da UNICAMP

17 e 24 (sábados) - Evento Virtual

[www.simposioglaucomaunicamp.com.br](http://www.simposioglaucomaunicamp.com.br)

26 A 28

### XXI Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia - SBO

Fashion Hall - Maringá - PR

(17) 3214-5900

[www.cenacon.com.br](http://www.cenacon.com.br)

24 A 26

### SINBOS - Simpósio Internacional do Banco de Olhos de Sorocaba

Banco de Olhos de Sorocaba - Sorocaba - SP

(15) 3212-7077 / 3212-7838

[sinbos@bos.org.br](mailto:sinbos@bos.org.br)

[www.bos.org.br/sinbos](http://www.bos.org.br/sinbos)

26 A 28

### XXXI Congresso Cearense de Oftalmologia

Centro de Eventos do Ceará - Fortaleza - CE

(85) 3264-9404

[sco@sco.med.br](mailto:sco@sco.med.br)

[www.sco.med.br](http://www.sco.med.br)

## NOVEMBRO

05 A 07

### I Congresso Piauiense de Oftalmologia

Teresina - PI

Promoção: Sociedade Piauiense de Oftalmologia

[t.raulino@oftalmocenterpi.com.br](mailto:t.raulino@oftalmocenterpi.com.br)

## DEZEMBRO

01 A 05

### 23º Congresso de Oftalmologia e 22º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP

Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP

Pré-congresso - 01 e 03 de dezembro

(11) 5082-3030

<http://cousp.com.br/cousp20>

Por decisão do Conselho Deliberativo do CBO, em comum acordo com as sociedades filiadas, cursos de especialização e a indústria farmacêutica e de insumos da Oftalmologia, deve haver um interstício de 45 dias antes e 30 dias depois dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia, durante o qual não devem ser realizados eventos oftalmológicos. Esta decisão foi institucionalizada e transformada no artigo 17, parágrafo 1º do Regimento Interno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Em 2021, o interstício será de 14 de julho a 30 de setembro.

# 2021

## FEVEREIRO

03 A 06

**44º Simpósio Internacional Moacyr Álvaro - SIMASP**

Maksoud Plaza Hotel - São Paulo - SP  
🌐 [www.fernandapresteseventos.com.br](http://www.fernandapresteseventos.com.br)

## MARÇO

03 A 06

**45º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo**

Pavilhão da Bienal - São Paulo - SP  
🌐 [www.fernandapresteseventos.com.br](http://www.fernandapresteseventos.com.br)

18 A 20

**Congresso Norte-Nordeste de Oftalmologia**

Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima  
João Pessoa - PB  
🌐 [www.snno.com.br/cnno2021](http://www.snno.com.br/cnno2021)

## ABRIL

09 A 11

**X Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Córnea, Lentes de Contato e Refratometria - SOBLEC**

Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP  
☎ (11) 3262-4737

15 A 17

**XIX Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Glaucoma**

São Paulo - SP  
☎ (11) 3214-2004  
✉ [sbglaucoma@sbglaucoma.org.br](mailto:sbglaucoma@sbglaucoma.org.br)

## MAIO

06 A 08

**28º Congresso Internacional de Plástica Ocular e 7º Congresso Internacional de Estética Periocular**

🌐 [www.sbcpccongressos.com.br](http://www.sbcpccongressos.com.br)

12 A 15

**XI Congresso Brasileiro de Catarata e Cirurgia Refrativa - BRASCRS 2021**

Salvador - BA  
🌐 [www.brascrs2021.com.br](http://www.brascrs2021.com.br)

## JUNHO

11 E 12

**6º Congresso Brasileiro de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo**

Radison Hotel Paulista - São Paulo - SP  
🌐 <http://jdeeventos.com.br/EventoInf.aspx?O=15>

16 A 19

**27º Simpósio Internacional de Atualização em Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo**

Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP  
🌐 <https://simposio.ofthalmosantacasa.com.br/2021/>

24 A 26

**XVI Congresso Sul-Brasileiro de Oftalmologia**

Florianópolis - SC  
🌐 [www.ofthalmosul2020.com.br/](http://www.ofthalmosul2020.com.br/)

## JULHO

01 A 03

**XIX Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Glaucoma**

Memorial da América Latina - São Paulo - SP  
☎ (11) 3214-2004  
✉ [sbglaucoma@sbglaucoma.org.br](mailto:sbglaucoma@sbglaucoma.org.br)

## AGOSTO

28 A 31

**65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia**

Centro de Convenções de Natal - Natal - RN  
🌐 [www.cbo2021.com.br](http://www.cbo2021.com.br)



## NOVEMBRO

13 A 16

**Encontro da Academia Americana de Oftalmologia**

Ernest N. Morial Convention Center  
New Orleans - EUA  
🌐 <https://www.aao.org/>

# Agora o alívio dos Sintomas do Olho Seco está **COMPLETO!**



## L-CAPS

Ômega 3 de óleo de peixe com DHA concentrado,  
Ômega 6 de óleo de borragem, óleo de linhaça com  
vitaminas e minerais em cápsulas

**SUPLEMENTAÇÃO ESPECÍFICA** para  
aliviar os **Sintomas do Olho Seco** 1-9



**60** Contém:  
cápsulas moles  
Colorido artificialmente  
**Zero Açúcar**  
Não contém glúten

GENOM



Auxilia na melhora da **qualidade da lágrima** 1,9

**Apresentação:** 60 cápsulas  
**Posologia:** 2 cápsulas por dia



## LACRIFILM<sup>®</sup> carmelose sódica

**Alívio imediato e prolongado**  
do ardor e da secura ocular 10



Pode ser usado  
com **Lentes**  
de contato 11



Devolve a  
**lubrificação**  
natural dos olhos 11

**Apresentações:**  
10 ml e 15 ml

**Lacrifilm<sup>®</sup>** (carmelose sódica - Solução oftálmica estéril). **INDICAÇÕES:** LACRIFILM<sup>®</sup> é indicado para o tratamento da melhora da irritação, ardor e secura dos olhos, que podem ser causados pela exposição ao vento, sol, calor, ar seco, e também como protetor contra irritações oculares. É também indicado como lubrificante e re-umidificante durante o uso de lentes de contato para aliviar o ressecamento, irritação, desconforto e coceira. **CONTRAINDICAÇÕES:** LACRIFILM<sup>®</sup> é contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade à carmelose sódica ou a qualquer um dos componentes do medicamento. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** LACRIFILM<sup>®</sup> é de uso tópico ocular. Para evitar a contaminação ou possíveis danos ao olho, orientar o paciente a não tocar com o ponto do frasco nos olhos, nas mãos e nem em outra superfície qualquer. Fechar bem o frasco depois de usar. LACRIFILM<sup>®</sup> não deve ser utilizado caso haja sinais de violação e/ou danificação do frasco. Não utilizar se ocorrer modificação da coloração da solução ou se a solução se tornar turva. Em caso de aparecimento de dor, alterações da visão, ou se ocorrer prurido ou vermelhidão, ou da irritação dos olhos, descontinuar o tratamento e orientar o paciente a procurar auxílio médico. Não utilizar medicamento com o prazo de validade vencido. Não há dados sobre o uso de LACRIFILM<sup>®</sup> durante a gravidez e lactação em humanos. LACRIFILM<sup>®</sup> também não foi estudado em mulheres durante o amamentação. Contudo, como CMC não é absorvido sistemicamente, não há potencial conhecido para excreção em leite humano. Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. A segurança e a eficácia de LACRIFILM<sup>®</sup> não foram avaliadas em pacientes pediátricos. Não foram observados diferenças em relação à segurança e eficácia do medicamento entre pacientes idosos e adultos. Quando mais de um colírio estiver sendo utilizado pelo paciente, deve ser respeitado o intervalo de pelo menos cinco minutos entre a administração dos medicamentos. Se os pacientes apresentarem visão borrada transitória, devem ser advertidos a esperar até que a visão normalize antes de conduzir ou utilizar máquinas. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Não são conhecidas interações com outros medicamentos. **POSOLOGIA E MODO DE USAR:** A dose usual é de 1 a 2 gotas no(s) olho(s) afetado(s), tantas vezes quantas forem necessárias. Como utilizar: 1) Lave as mãos cuidadosamente e seque-as em pano ou papel limpo anteriormente a utilização do medicamento; 2) Desentorse o tampo do medicamento somente antes de sua aplicação; 3) Com um dedo limpo puxe o pálpebra inferior para baixo até que se forme uma bolsa entre a pálpebra e o olho; 4) Segure o frasco, virado para baixo, entre o polegar e os dedos e incline levemente a cabeça para trás; 5) Não toque o conta-gotas no olho ou na pálpebra e não permita que o conta-gotas toque em contato com a face, dedos ou qualquer outra superfície para evitar sua contaminação; 6) Pressione levemente a base do frasco para administrar a gota na bolsa formada entre a pálpebra e o olho; 7) Utilize um espelho para auxiliá-lo durante o procedimento caso seja necessário; 8) Após administrar o medicamento, pressione leve e cuidadosamente o canto inferior do olho para impedir que o medicamento se espalhe para outras regiões da face; 9) Se necessário utilizar os gotas em ambos os olhos, repita os passos descritos para o outro olho; 10) Feche bem o frasco imediatamente após a aplicação. **REAÇÕES ADVERSAS:** As reações adversas observadas nos estudos clínicos realizados com carmelose sódica, por ordem de frequência foram: Reação comum (> 1/100 e < 1/10): irritação, coceira e desconforto ocular, distúrbios visuais; Reação incomum (> 1/1.000 e 1/100): secreção nos olhos, dor nos olhos, prurido ocular e hiperemia palpebral. Outras reações adversas relatadas após a comercialização de carmelose sódica foram: serosidade de corpo estranho nos olhos, hiperemia ocular, hipersensibilidade incluindo alergia ocular com sintomas de inchaço dos olhos, edema ou inchaço da pálpebra. Registro MS - 1.04973289.

**CONTRAINDICAÇÃO:** LACRIFILM é contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade à carmelose sódica ou a qualquer um dos componentes do medicamento. **INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:** Não são conhecidas interações com outros medicamentos.

**Referências:** 1. Roncone M et al. Essential fatty acids for dry eye: A review. *Cont Lens Anterior Eye* 2010;33(2):49-54. 2. Kangari H et al. Short-term consumption of oral omega-3 and dry eye syndrome. *Ophthalmol* 2013;120:2191-6. 3. Gattell-Tortajada J et al. Oral supplementation with a nutraceutical formulation containing omega-3 fatty acids, vitamins, minerals, and antioxidants in a large series of patients with dry eye symptoms: results of a prospective study. *Clin Intervent Aging* 2016;11:571-8. 4. Huang JY et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled study of oral antioxidant supplement therapy in patients with dry eye syndrome. *Clin Ophthalmol* 2016;10:813-20. 5. Bhargava R et al. Oral omega-3 fatty acids treatment in computer vision syndrome related dry eye. *Cont Lens Anterior Eye* 2015;38(3):206-10. 6. Galibis-Estrada C et al. A metabolomic approach to dry eye disorders: The role of oral supplements with antioxidants and omega 3 fatty acids. *Molec Vision* 2015; 21:555-67. 7. Kangari H et al. Short-term consumption of oral omega-3 and Dry Eye Syndrome. *Ophthalmol* 2013;120:2191-6. 8. Chiarezza PA et al. Hot topics in Dry Eye Disease. *Curr Pharmacol Design* 2017;23:1-17. 9. Martin CA et al. Ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 e ômega-6: importância e ocorrência em alimentos. *Rev Nutr* 2006;19(6):761-70. 10. Bula do produto Lacrifilm<sup>®</sup>. 11. Estação P et al. Avaliação do uso de colírios lubrificantes a base exclusivamente de carbomethylcelulose no mercado brasileiro. *Rev Bras Oftalmol* 2013;72(5):331-4.

L-Caps: Registro MS: 6.6325.0027.001-4.



0800 11 15 59  
A dose certa da  
INFORMAÇÃO



# União pela Saúde

O acompanhamento do diabetes acontece a partir da união de múltiplos profissionais.

Pensando nisso, no dia **21 DE NOVEMBRO**

o CBO, junto com sociedades de especialidades convidadas, realizará o...



## PELO DIABETES

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Uma grande ação online de mobilização multidisciplinar, com foco na prevenção e combate da doença.

A programação contará com reportagens, entrevistas, aulas e participações especiais, além de teleorientação de pacientes.

A transmissão será realizada nos canais oficiais do CBO nas **REDES SOCIAIS**



Aponte o leitor de QR Code do seu celular e nos acompanhe para não perder nada!



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA